



1.ª Série

Língua Portuguesa

Ensino Médio

1.º e 2.º Semestres



O Pensador
Auguste Rodin

2011

PROFESSOR:

Ficamos muito felizes por iniciarmos mais um ano letivo ao teu lado.

Nosso intuito ao preparar este material resume-se basicamente em dois nortes: propor novas formas de exposição do conteúdo trazido no livro didático e uniformizar nossos discursos em relação aos conteúdos trabalhados na oitava série. Muito se discutia sobre certos desdobramentos da matéria da oitava série, como pontuação, análise sintática do período simples, coordenação e subordinação, entre outros. Achamos por bem, portanto, inserir tais assuntos em um material que não se propõe como o fundamental da sala de aula, mas como um espaço de expansão do conhecimento.

O conteúdo aqui contido deve facilitar nossas práticas, não o contrário. Ouvimos professores durante o processo de criação, e um comentário tornou-se recorrente: a falta de exercícios gramaticais. Quando o conteúdo tornava-se pouco ou não exaurido no didático, pensamos em expandi-lo por meio deste material de apoio.

Fica mais fácil pensar em uma prática docente mais unificada (sem pretensões pelo 'totalmente unificada', obviamente: deixamos tais quimeras para os proponentes da famigerada Reforma Ortográfica) quando a nós é dada a prerrogativa de partirmos dos mesmos lugares para chegarmos aos mesmos lugares. Da mesma forma, os professores, a partir do momento em que há um material criado pelo CEP, passam a ter mais recursos para saber o que esperar de nós, no sentido de provas e avaliações.

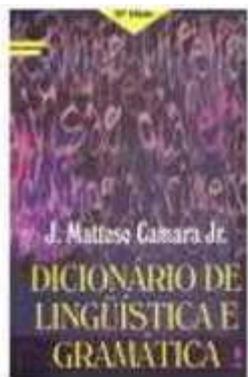
Na criação do conteúdo, inserimos alguns comentários acerca de abordagens polêmicas, definições linguísticas e visões divergentes sobre os tópicos gramaticais. As reproduções de autores altamente especializados e as introduções escritas por nós não devem, de forma alguma, ser entendidas como pressuposição nossa de que o professor precisa adquirir aquele conhecimento, como se ele não o tivesse. Ao contrário disso, pensamos em aprofundar certas questões e analisar outras por vieses diferentes em prol da unificação de discursos, à qual já nos referimos. Afinal, é importante que uma rede de ensino com a dimensão da nossa preze pela univocidade em alguns pontos, principalmente quando se trata de gramática, área do conhecimento em que tanto se analisa e pouco se acorda. Qual nossa postura acerca da classificação do [-o] em *lobo*: desinência de gênero ou vogal temática? Como ensinamos a pontuação das orações coordenadas aditivas? Nós utilizamos sujeito oculto, elíptico ou desinencial? Sanar tais questões também nos motivou a escrever o presente material.

Atualmente, o papel da gramática no ensino de Língua Portuguesa tem sido muito discutido em âmbitos *acadêmicos* e *academicistas*. Muito do que se tem dito é altamente relevante para a nossa docência, mas, há de se concordar, também muito se diz apenas por dizer. Pensamos que o equilíbrio é a solução menos alarmante: não pregamos um ensino segundo o qual o aluno debruce-se sobre uma gramática e decore-a, apenas por decorar; também não pensamos que a gramática é tão obsoleta a ponto de ser prescindível. A rede Bom Jesus sempre teve uma postura guiada pela linguística textual, pela análise e criação de sentidos e para a formação de um cidadão linguisticamente poliglota, na sua própria língua. Julgamos que, para isso, a gramática tem um papel fundamental.

Por isso, este material fornece recursos gramaticais e exercícios de aprofundamento de análise linguística. E, para isso, o professor deve estar familiarizado com a forma como a Gramática Tradicional posiciona-se em relação à teoria de descrição linguística. O que temos percebido é que cada vez mais se formam professores de Língua Portuguesa que aprenderam gramática por meio de uma gramática escolar, esta, por sua vez, um pequeno resumo de uma outra gramática escolar, que se origina de uma gramática normativa, que se origina de uma gramática tradicional. É verdade que há ótimos autores em cada um desses níveis de análise, mas, para um profissional da Língua Portuguesa, ler a gramática da gramática da gramática da gramática original assemelha-se a ler a tradução da tradução da tradução de Dostoiévski e, então, escrever uma novela dizendo ser ela uma obra adaptada. É importante buscar as discussões mais antigas para entender como se fazem as mais modernas, perceber as divergências de opinião entre autores

de séculos diferentes e de décadas diferentes, acompanhar como se criou a gramática que usamos hoje e por que ela nos diz que “a norma original dizia que”.

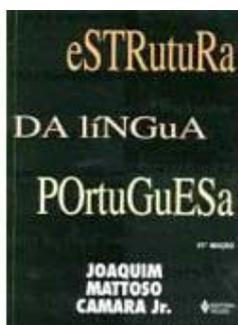
Seguem algumas indicações comentadas de leituras.



- **Dicionário de Linguística e Gramática, de Joaquim Mattoso Camara Jr.**

Mattoso Camara é considerado o pai da linguística no Brasil. Sua extensa obra teórica e ensaística despertou o interesse pelos estudos de linguagem. A partir dele, a fonética e a morfologia, sobretudo, já que seus escritos sobre a sintaxe foram perdidos, passaram a ser analisadas de formas bem diferentes. Este dicionário é um dos mais completos e uma fonte de consulta inesgotável.

Disponível em: <http://imagem.buscape.com.br/capas/livros/866/604/190x190_8532604668.jpg>
Acesso em: 28 jun. 2010.



- **Estrutura da Língua Portuguesa, de Joaquim Mattoso Camara Jr.**

A leitura deste manual de morfologia e fonética é um dever para aqueles que querem se aprofundar em ambas as análises. Obviamente, com o advento dos estudos gerativistas, o estruturalismo de Mattoso Camara já recebeu diversos enfoques diferentes ao longo dos anos, mas ainda é uma leitura imprescindível.

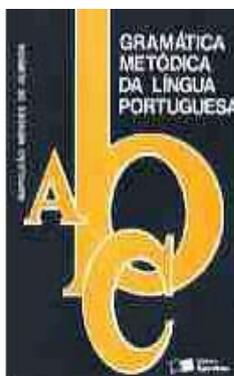
Disponível em: <http://www.tudomercado.com.br/tm/aviso/img_aviso/Submarino_27111.jpg>
Acesso em: 28 jun. 2010.



- **Moderna Gramática Portuguesa, de Evanildo Bechara.**

Professor Bechara é o maior nome contemporâneo da Gramática da Língua Portuguesa. Sua obra é altamente extensa e mostra claramente sua mudança de postura linguística com o passar dos anos: começa como gramático tradicional e normativo e escreve esta *Moderna Gramática* com um viés fortemente estruturalista. É sem dúvida um livro muito interessante do ponto de vista analítico, porém bastante denso para consultas rápidas.

Disponível em: <<http://i.s8.com.br/images/books/cover/img3/44323.jpg>> Acesso em: 28 jun. 2010.



- **Gramática Metódica da Língua Portuguesa, Napoleão Mendes de Almeida.**

Um dos mais importantes gramáticos da história da Língua Portuguesa, o professor Napoleão é um general da gramática: não abre espaço para o ‘novo’, para as modernidades da Língua, o que lhe geraram milhares de críticas por parte de alguns linguistas mais exaltados. Porém, como manual de consulta e compreensão, principalmente de elementos históricos e etimológicos, visto ser Napoleão também professor de Latim, a Gramática Metódica é uma das melhores opções do mercado.

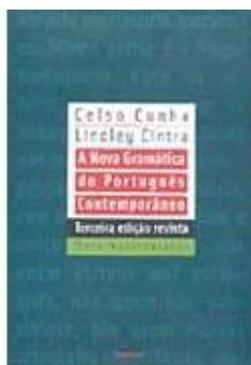
Disponível em: <<http://i.s8.com.br/images/books/cover/img4/31744.jpg>> Acesso em: 28 jun. 2010.



- **Gramática Normativa da Língua Portuguesa, de Rocha Lima**

Rocha Lima também sempre figurou no rol dos gramáticos mais exaltados do Brasil e bastante intolerável ao *erro*. Sua gramática é de fácil consulta e bastante sintética. Atentamos ao fato de que Rocha Lima não segue à risca a NGB¹, criando classificações que a nomenclatura oficial não comporta, como complemento circunstancial, complemento relativo, oração adverbial modal etc.

Disponível em: <http://www.skoob.com.br/img/livros_new/2/54747/GRAMATICA_NORMATIVA_DA_LINGUA_PORTUGUESA_1255533099P.jpg> Acesso em: 28 jun. 2010.



- **A Nova Gramática do Português Contemporâneo, de Celso Cunha e Lindley Cintra.**

É a gramática mais famosa modernamente. Apresenta o conteúdo de forma sistematizada e é escrita a duas mãos: uma brasileira e uma portuguesa, o que imprime a ela um caráter de comparativismo.

Disponível em: <<http://i.s8.com.br/images/books/cover/img3/46993.jpg>> Acesso em: 29 jun. 2010.

Dessa forma, esperamos que o presente material seja útil aos nossos professores.

Atenciosamente,

Bruno Kober

Coordenação de Língua Portuguesa – 8.ª Série e Ensino Médio

CEP 2010.

1. Nomenclatura Gramatical Brasileira.

Índice

CRONOGRAMA QUINZENAL _____	9
CRONOGRAMA SEMANAL _____	11
CONTEÚDOS DE AVALIAÇÃO _____	15
1.º SEMESTRE	
Aula 1: Fonética _____	19
Aula 2: Acentuação _____	24
Aula 3: Ortoépia e prosódia _____	26
Aula 4: Ortografia _____	31
Aula 5: Uso do hífen _____	35
Aula 6: Maiúscula e Minúscula _____	37
Aula 7: Estrutura das palavras _____	39
Aula 8: Formação de palavras _____	43
Aula 9: Substantivos _____	46
Aula 10: Adjetivos _____	51
Aula 11: Artigo e Numeral _____	54
2.º SEMESTRE	
Aula 1: Pronomes _____	57
Aula 2: Verbos _____	60
Aula 3: Conjugação Verbal _____	65

Aula 4: Advérbios _____	78
Aula 5: Preposições _____	80
Aula 6: Conjunções _____	83
Aula 7: Interjeições _____	85

Cronograma quinzenal

CONTEÚDOS	QUINZENAS																		
	Fev.		Mar.		Abr.		Maio		Jun.		Ago.		Set.		Out.		Nov.		
	1. ^a	2. ^a																	
Fonologia • Fonema X Letra • Tipos de fonemas • Encontros fonéticos • Sílabas		X		X															
Acentuação gráfica • Regras de Acentuação • Reforma Ortográfica				X	X														
Ortografia • Ortoépia e prosódia • Ortografia • Emprego do hífen • Iniciais maiúsculas e minúsculas						X													
Morfologia: estrutura mórfica • Estrutura das palavras • Formação de palavras • Radicais gregos e latinos							X	X											
Morfologia: classes gramaticais • Substantivos (identificação, classificação, flexão de gênero, flexão de número, grau)									X	X									
Morfologia: classes gramaticais • Determinantes (artigo e numeral - identificação e emprego)										X									
Morfologia: classes gramaticais • Adjetivos (identificação, locução adjetiva, flexão de gênero, flexão de número, grau)										X	X								
Morfologia: classes gramaticais • Pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos, interrogativos, indefinidos – identificação e emprego)												X	X	X					
Morfologia: classes gramaticais • Verbos (classificação, conjugação, emprego dos tempos verbais, vozes verbais)														X	X	X			
Morfologia: classes gramaticais • Advérbios (classificação e emprego)																	X		

CONTEÚDOS	QUINZENAS																		
	Fev.		Mar.		Abr.		Maio		Jun.		Ago.		Set.		Out.		Nov.		
	1. ^a	2. ^a																	
Morfologia: classes gramaticais • Conetivos (preposição, conjunção, pronomes relativos – identificação, valores, emprego)																		X	
Morfologia: classes gramaticais • Interjeição (identificação e emprego)																			X

Cronograma Semanal

1.º BIMESTRE – Período 07/02 a 06/05		
Semana	Relação de conteúdo	Material
FEVEREIRO		
07 a 11	<ul style="list-style-type: none"> Fonologia 	Didático p. 10 Caderno de Atividades
14 a 18	<ul style="list-style-type: none"> Fonologia 	Didático p. 10 Cadernos de Atividades
22 a 25	<ul style="list-style-type: none"> Fonologia 	Didático p. 10 Cadernos de Atividades
MARÇO		
28/02 a 04	<ul style="list-style-type: none"> Fonologia Acentuação Gráfica 	Didático p. 51 Cadernos de Atividades
07 a 09	<ul style="list-style-type: none"> FERIADO 	
10 e 11	<ul style="list-style-type: none"> Acentuação Gráfica 	Didático p. 51 Cadernos de Atividades
14 a 18	<ul style="list-style-type: none"> Acentuação Gráfica 	Didático p. 51 Cadernos de Atividades
21 a 25	<ul style="list-style-type: none"> Acentuação Gráfica 	Didático p. 51 Cadernos de Atividades
23	<ul style="list-style-type: none"> PROVÃO C (CEP) 	
28 a 01/04	<ul style="list-style-type: none"> Acentuação Gráfica 	Didático p. 51 Cadernos de Atividades
ABRIL		
04 a 08	<ul style="list-style-type: none"> Ortografia 	Didático p. 29 Cadernos de Atividades
11 a 15	<ul style="list-style-type: none"> Ortografia 	Didático p. 29 Cadernos de Atividades
18 a 20	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura Mórfica 	Didático p. 96 Cadernos de Atividades
18	<ul style="list-style-type: none"> BJTÃO (CEP) 	
20	<ul style="list-style-type: none"> SIMULADO C (UNIDADE) 	
21 e 22	<ul style="list-style-type: none"> FERIADO 	
25 a 29	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura Mórfica 	Didático p. 96 Cadernos de Atividades
MAIO		
02 a 06	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura Mórfica 	Didático p. 96 Cadernos de Atividades

2.º BIMESTRE – Período 09/05 a 08/07

Semana	Relação de conteúdo	Livro Texto
MAIO		
09 a 13	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura Mórfica 	Didático p. 96 Cadernos de Atividades
16 a 20	<ul style="list-style-type: none"> Substantivos 	Didático p. 131 Cadernos de Atividades
23 a 27	<ul style="list-style-type: none"> Substantivos 	Didático p. 131 Cadernos de Atividades
25	<ul style="list-style-type: none"> PROVÃO C (CEP) 	
JUNHO		
30 a 03/06	<ul style="list-style-type: none"> Substantivos Determinantes Adjetivos 	Didático p. 131 Cadernos de Atividades
06 a 10	<ul style="list-style-type: none"> Substantivos Determinantes Adjetivos 	Didático p. 131 Cadernos de Atividades
13 a 17	<ul style="list-style-type: none"> Determinantes Adjetivos 	Didático p. 155 Cadernos de Atividades
20 a 22	<ul style="list-style-type: none"> Adjetivos 	Didático p. 165 Cadernos de Atividades
22	<ul style="list-style-type: none"> BJTÃO (CEP) 	
23 e 24	<ul style="list-style-type: none"> FERIADO 	
27 a 01/07	<ul style="list-style-type: none"> Adjetivos 	Didático p. 52 Cadernos de Atividades
29	<ul style="list-style-type: none"> SIMULADO C (UNIDADE) 	
04 a 08/07	<ul style="list-style-type: none"> Semana de revisão para provas de recuperação 	

3.º BIMESTRE – Período 27/07 a 07/10

Semana	Relação de conteúdo	Livro Texto
JULHO		
27 a 29	• Pronomes	Didático p. 195 Cadernos de Atividades
AGOSTO		
01 a 05	• Pronomes	Didático p. 195 Cadernos de Atividades
08 a 12	• Pronomes	Didático p. 195 Cadernos de Atividades
15 a 19	• Pronomes	Didático p. 195 Cadernos de Atividades
17	• PROVÃO C (CEP)	
22 a 26	• Pronomes	Didático p. 195 Cadernos de Atividades
29 a 02/09	• Pronomes	Didático p. 195 Cadernos de Atividades
SETEMBRO		
05 e 06	• Pronomes	Didático p. 195 Cadernos de Atividades
07 a 09	• FERIADO	
12 a 16	• Pronomes	Didático p. 195 Cadernos de Atividades
19 a 23	• Verbos	Didático p. 238 Cadernos de Atividades
19	• BJTÃO (CEP)	
21	• SIMULADO C (UNIDADE)	
26 a 30	• Verbos	Didático p. 238 Cadernos de Atividades
OUTUBRO		
03 a 07	• Verbos	Didático p. 238 Cadernos de Atividades

4.º BIMESTRE – Período 10/10 a 09/12

Semana	Relação de conteúdo	Livro Texto
OUTUBRO		
10 a 14	<ul style="list-style-type: none"> • Verbos 	Didático p. 238 Cadernos de Atividades
12	<ul style="list-style-type: none"> • FERIADO 	
17 a 21	<ul style="list-style-type: none"> • Verbos • Advérbios 	Didático p. 238 Cadernos de Atividades
24 a 28	<ul style="list-style-type: none"> • Advérbios 	Didático p. 293 Cadernos de Atividades
31 a 04/11	<ul style="list-style-type: none"> • Conetivos 	Didático p. 305 Cadernos de Atividades
NOVEMBRO		
07 a 11	<ul style="list-style-type: none"> • Conetivos 	Didático p. 305 Cadernos de Atividades
09	<ul style="list-style-type: none"> • PROVÃO C (CEP) 	
14 e 15	<ul style="list-style-type: none"> • FERIADO 	
16 a 18	<ul style="list-style-type: none"> • Conetivos 	Didático p. 305 Cadernos de Atividades
18	<ul style="list-style-type: none"> • BJTÃO (CEP) 	
21 a 25	<ul style="list-style-type: none"> • Conetivos 	Didático p. 305 Cadernos de Atividades
28 a 02/12	<ul style="list-style-type: none"> • Interjeição 	Didático p. 317 Cadernos de Atividades
30	<ul style="list-style-type: none"> • SIMULADO C (UNIDADE) 	
DEZEMBRO		
05 a 09	<ul style="list-style-type: none"> • Semana de revisão para provas de recuperação 	

Conteúdo de avaliação

1.º BIMESTRE

PROVÃO C – CEP – 23/03

- Interpretação de textos
- Fonologia
 - Fonema X Letra
 - Tipos de fonemas
 - Encontros fonéticos
 - Sílabas

BJTÃO – CEP – 18/04

- Interpretação de textos
- Acentuação Gráfica
- Regras de Acentuação
- Ortografia
 - Ortoépia e prosódia
 - Ortografia
 - Emprego do hífen
 - Iniciais maiúsculas e minúsculas

SIMULADO C – UNIDADE – 20/04

- Interpretação de textos
- Acentuação Gráfica
- Regras de Acentuação
- Ortografia
 - Ortoépia e prosódia
 - Ortografia
 - Emprego do hífen
 - Iniciais maiúsculas e minúsculas

2.º BIMESTRE

PROVÃO C – CEP – 25/05

- Interpretação de textos
- Morfologia: estrutura mórfica
 - Estrutura das palavras
 - Formação de palavras
 - Radicais gregos e latinos

BJTÃO – CEP – 22/06

- Interpretação de textos
- Morfologia: classes gramaticais
 - Substantivos (identificação, classificação, flexão de gênero, flexão de número, grau)

SIMULADO C – UNIDADE – 29/06

- Interpretação de textos
- Morfologia: classes gramaticais
 - Substantivos (identificação, classificação, flexão de gênero, flexão de número, grau)
 - Determinantes (artigo e numeral - identificação e emprego)

3.º BIMESTRE

PROVÃO C – CEP – 17/08

- Interpretação de textos
- Morfologia: classes gramaticais
 - Substantivos (identificação, classificação, flexão de gênero, flexão de número, grau)
 - Determinantes (artigo e numeral - identificação e emprego)
 - Adjetivos (identificação, locução adjetiva, flexão de gênero, flexão de número, grau)

BJTÃO – CEP – 19/09

- Interpretação de textos
- Morfologia: classes gramaticais
 - Pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos, interrogativos, indefinidos – identificação e emprego)

SIMULADO C – UNIDADE – 21/09

- Interpretação de textos
- Morfologia: classes gramaticais
 - Pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos, interrogativos, indefinidos – identificação e emprego)

4.º BIMESTRE

PROVÃO C – CEP – 09/11

- Interpretação de textos
- Morfologia: classes gramaticais
 - Verbos (classificação, conjugação, emprego dos tempos verbais, vozes verbais)

BJTÃO – CEP – 18/11

- Interpretação de textos
- Morfologia: classes gramaticais
 - Verbos (classificação, conjugação, emprego dos tempos verbais, vozes verbais)
 - Advérbios (classificação e emprego)

SIMULADO C – UNIDADE – 30/11

- Interpretação de textos
- Morfologia: classes gramaticais
 - Conetivos (preposição, conjunção, pronomes relativos – identificação, valores, emprego)
 - Interjeição (identificação e emprego)

1.º SEMESTRE

Aula 1: Fonética

Objetivo: Prática de análise fonética / fonológica.

Tópico de Estudo: Fonética, Encontros Fonéticos, Natureza dos Sons

Localização: Livro didático, página 10

PROFESSOR:

Dentre as várias importâncias da análise fonética, o mote deste trabalho centra-se na facilitação da compreensão da realidade ortográfica da língua. Por se tratar de uma área mais abstrata que os outros segmentos gramaticais, é necessário que se proceda à fonética com cautela no sentido de salientar ao aluno a transposição da escrita, aquilo que vemos, para o som, aquilo que não vemos, apenas ouvimos. Um dos maiores problemas identificados na relação de aprendizagem fonética é justamente a compreensão de que um fonema, muitas vezes, corresponde a um conjunto de grafemas diferentes, ou vice-versa. O trabalho direcionado primeiramente à concretização do abstrato – o som – deve nortear o início deste conteúdo.

Existe uma importante diferenciação entre fonética e fonologia. De acordo com Bechara,

A fonética e a fonologia estudam o aspecto físico-fisiológico, isto é, o aspecto fônico. A fonética se ocupa do aspecto acústico e fisiológico dos sons reais e concretos dos atos linguísticos: sua produção, articulação e variedades. Já para a fonologia, a unidade básica não é o som, mas o fonema, visto como unidade acústica que desempenha função linguística distintiva de unidades linguísticas superiores dotadas de significado. (BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. P. 53)

Assim, sempre que nos referimos a uma distinção fonológica ou a um traço específico de um fonema da Língua Portuguesa que pode ser realizado por diferentes formas – os alofones –, estamos no campo da *fonologia*. Essa diferenciação, em essência técnica, não interessa aos alunos, até mesmo porque o termo fonética, muitas vezes, é empregado de forma universal. Para o professor, no entanto, é uma sutileza interessante.

Quando analisamos uma gramática, sob o título geral de fonética, muitas vezes, encontramos os mais variados assuntos, desde a classificação dos fonemas até regras de ortografia e exposição de metaplasmos – alterações e transformações lexicais ao longo do desenvolvimento histórico da língua. Nosso estudo, no entanto, será restrito às análises mais básicas do fenômeno sonoro, quais sejam:

- a) a diferença entre fonema e grafema (letra);
- b) os dígrafos vocálicos e nasais;
- c) os dífonos;
- d) os encontros consonantais perfeitos e imperfeitos;
- e) os encontros vocálicos – ditongos, tritongos e hiatos;
- f) a divisão silábica.

Ao seguir esse programa, estaremos dando conta daquilo que julgamos mais básico em relação ao conhecimento fonético. Enxugamos do nosso cronograma a classificação das vogais e das consoantes – assunto que costumava ser ensinado no ensino médio em algumas escolas do país. Acreditamos que o conhecimento do fonema /p/ como uma consoante oclusiva bilabial surda é de âmbito especializado e, por isso, não se enquadra nos objetivos generalizantes do ensino médio.

Sobre a análise que propomos no exercício desta aula, é importante que se façam algumas ressalvas.

- a) O aluno deverá completar as três primeiras colunas com o número de sílabas, letras e fonemas, respectivamente. Para tanto, logicamente, ele terá de ter completado as outras colunas, pois ele terá a percepção de um dígrafo, por exemplo, que diminui o número de fonemas de uma palavra, ou a classificação de um encontro vocálico como ditongo, que influencia o número de sílabas. Deve-se instruir o aluno a deixar as três primeiras colunas por fim, conseqüentemente, pois ele perceberá que as informações fornecidas facilitarão as contagens.
- b) Algumas análises são conflitantes até mesmo na literatura especializada. Tomemos alguns exemplos.
- Na palavra *abdicantes*, o encontro consonantal /bd/ – chamado *duro* pela fonética, por contrariar o padrão básico da sílaba da Língua Portuguesa, qual seja, CV (consoante – vogal) – pode conter um fonema e, conseqüentemente, uma sílaba a mais. De acordo com a linguística, a pronúncia do fonema /i/ (formando, portanto, /bid/) é natural, fenômeno que se chama de *epêntese*. Há a inserção da vogal /i/ justamente para desfazer o encontro consonantal duro, estranho à formação silábica do Português. Para fins de uniformização do ensino na rede Bom Jesus, preferimos não aumentar o número de fonemas nem de sílabas com essa epêntese em nossas análises formais.
 - Os alunos não costumam levar em consideração os dígrafos nasais, como em *acentuação*. Além disso, há discussões avançadas sobre a real existência de um dígrafo, formando /asêtua'sãw/, ou de um ditongo, formando /asêitua'sãw/. Consideramos esses segmentos de vogal + nasal como dígrafos nasais, conforme a literatura didática do ensino médio.
 - Em alguns momentos, fica clara a natureza epentética vocálica de um segmento de vogal + nasal, principalmente no final de certas palavras. Quando consideramos a formação fonética de *bobagem*, por exemplo, uma análise desavisada poderia resultar na observação de um dígrafo nasal na sílaba final, como /bo'baʒê/. No entanto, a própria literatura didática recomenda a análise como /bo'baʒeỹ/, em que a semivogal epentética /ỹ/ recebe a nasalização. Há, portanto, um ditongo no segmento /eỹ/, invisível se considerarmos apenas o âmbito ortográfico. Esse é um dos exemplos que nos fazem insistir na importância da criação de um olhar abstrato sobre este assunto.
 - Palavras como *qualquer* são de análise meticulosa. À letra L correspondem dois possíveis fonemas: a consoante lateral alveolar /l/ e a semivogal /w/. Correntemente, a leitura dessa palavra como /kwál'kɛɾ/ é restrita a certas regiões do país, como o extremo sul. Na grande parte do território brasileiro, ocorreu a vocalização da consoante lateral, que gerou /kwaw'kɛɾ/. Nesse caso, estamos frente a um tritongo: /waw/. No entanto, muitos autores preferem não fazer essa análise em sala de aula, postura que também adotaremos na rede Bom Jesus. Não observaremos encontros vocálicos verdadeiros formados com a consoante /l/, portanto.
 - Da mesma forma, em palavras como *atualmente*, preferimos considerar o segmento **lm** como um encontro consonantal imperfeito, já que decidimos por não analisar **al** como um ditongo. Se o grafema **l** não representa uma semivogal, de acordo com nossa análise, é uma consoante. Vem daí a análise de **lm** como encontro consonantal.
 - Em palavras como *consequência*, vamos uniformizar o tratamento do segmento final como um ditongo, não como hiato. Há muitas discussões sobre o tópico, mas parece haver uma concordância maior na opção pelo ditongo. As diferentes análises podem ser apresentadas aos alunos, mas, para fins de avaliação, vamos manter esse discurso. Essa decisão afeta também as regras de acentuação, pois palavras como *consequência* receberão acentuação gráfica por serem paroxítonas terminadas em ditongo, e não proparoxítonas (ou paroxítonas instáveis, como querem alguns autores).
 - Em palavras como *apoiando*, a tradição gramatical nos ensina a conduzir a divisão silábica desta forma: a-**poi**-an-do. No entanto, essa divisão implica a atualização de um ditongo seguido de hiato, o que é, no mínimo, incoerente. Na sílaba **poi**, o grafema **o** funciona como vogal, enquanto a

semivogal é marcada pela letra **i**. Já na sílaba **an**, a vogal é **a**, como só poderia ser. Na hipótese de haver aí um hiato, posição da tradição gramatical, esse encontro seria criado entre a letra **i** e a letra **a**. Ora, esta já era naturalmente uma vogal, como vimos, mas o grafema **i** era considerado uma semivogal, formando um ditongo decrescente com seu antecedente, a vogal **o**. Como pode, então, a letra **i**, ao mesmo tempo, ser semivogal para participar de um ditongo e vogal para participar de um hiato? Tal postura é corrigida nas gramáticas mais modernas, que registram uma *glide*¹ nessas situações. Assim, alguns autores pregam a separação como **a-poi-ian-do**. Mantemos, no entanto, a posição da gramática tradicional, considerando a separação como **a-poi-an-do** e observando um ditongo decrescente e um hiato.

- c) Chamaremos de dífonos os grafemas simples que equivalem a dois fonemas, como em *hexacampeão*, cuja transcrição nos mostra /ɛksakãpe'ãw/. Basicamente, identificaremos apenas a letra **x** como dífona.
- d) Outro erro bastante comum por parte dos alunos é identificar um encontro consonantal imperfeito em palavras como *mantém*, /mã'teỹ/, entre os grafemas **n** e **t**. Como o segmento **an** é um dígrafo nasal, o grafema **n** não pode fazer parte de um encontro consonantal com o grafema **t**, pois apenas nasaliza a vogal anterior.
- e) Em palavras como *heptassílabo*, o grafema **h** é áfono, ou seja, não tem função fonética. Não inserimos uma coluna específica para tal fenômeno por não haver muitos exemplos na lista. No entanto, é importante mostrar ao aluno que não se trata de um dígrafo, confusão bastante comum, pois ambos são mecanismos por meio dos quais há perda de fonemas.

¹ A glide é um segmento semivocálico, apenas perceptível na fala. Quando dizemos *praia*, por exemplo, fica bastante perceptível que o segmento **i** espraia-se para ambas as sílabas: **prai-ia**. Portanto, há, aí, uma glide.

1. Faça a análise fonética completa das palavras abaixo.

	# Sílabas	# Letras	# Fonemas	Dígrafos	Dífonos	Encontros Consonantais Perfeitos	Encontros Consonantais Imperfeitos	Ditongos Crescentes	Ditongos Decrescentes	Tritongos	Hiatos
ABDICANTES	4	10	9	AN	-	-	BD	-	-	-	-
ACENTUAÇÃO	5	10	9	EN	-	-	-	-	ÃO	-	UA
ALCOOLISMO	5	10	10	-	-	-	LC SM	-	-	-	OO
ALGUÉM	2	6	5	GU	-	-	LG	-	EM	-	-
AMBISSÉXUO	4	10	9	AM SS	X	-	-	UO	-	-	-
APOIANDO	4	8	7	NA	-	-	-	-	OI	-	IA
ATUALMENTE	5	10	9	EM	-	-	LM	-	-	-	UA
BOBAGEM	3	7	7	-	-	-	-	-	EM	-	-
CHAPECOENSE	5	11	9	CH EM	-	-	-	-	-	-	OE
CINQUENTA	3	9	7	IN EM	-	-	-	UE	-	-	-
COMPREENSIVO	5	12	10	OM EM	-	PR	-	-	-	-	EE
CONSEQUÊNCIAS	4	13	11	ON EM	-	-	-	UE IA	-	-	-
CORRESPONDÊNCIA	5	15	12	RR ON EN	-	-	SP	IA	-	-	-
DELINQUIU	3	9	8	IN	-	-	-	-	-	UIU	-
HEPTASSÍLABO	5	12	10	SS	-	-	PT	-	-	-	-
HEXACAMPEÃO	5	11	10	AM	X	-	-	-	ÃO	-	EA

	# Sílabas	# Letras	# Fonemas	Dígrafos	Dífonos	Encontros Consonantais Perfeitos	Encontros Consonantais Imperfeitos	Ditongos Crescentes	Ditongos Decrescentes	Tritongos	Hiatos
HOMEM	2	5	4	-	-	-	-	-	EM	-	-
INDEPENDÊNCIA	5	13	10	IN EN EN	-	-	-	IA	-	-	-
INTERNACIONAL	5	13	12	IN	-	-	RN	IO	-	-	-
MANTÉM	2	6	5	AN	-	-	-	-	EM	-	-
MUITO	2	5	5	-	-	-	-	-	UI	-	-
NINGUÉM	2	7	5	IN GU	-	-	-	-	EM	-	-
PNEUMORRAGIA	5	12	11	RR	-	-	PN	-	EU	-	IA
QUALQUER	2	8	7	QU	-	-	LQ	UA	-	-	-
QUANTIFICAÇÃO	5	13	12	AN	-	-	-	UA	ÃO	-	-
QUEIXOSO	3	8	7	QU	-	-	-	-	EI	-	-
TAMBÉM	2	6	7	AM	-	-	-	-	EM	-	-
TRAIÇÃO	3	7	7	-	-	TR	-	-	ÃO	-	AI
ZOOLÓGICO	5	9	9	-	-	-	-	-	-	-	OO

Aula 2: Acentuação

Objetivo: Praticar a acentuação das palavras da Língua Portuguesa.

Tópico de Estudo: Acentuação Gráfica.

Localização: Livro didático, página 51

PROFESSOR:

A acentuação gráfica é um expediente ortográfico-fonético que tem por objetivo não duplicar a possibilidade de pronúncia de uma determinada palavra. Assim, acentuam-se as palavras que fogem do padrão de acentuação tônica da Língua Portuguesa.

De acordo com esse padrão, que se baseia no padrão silábico, o esqueleto fonético de uma palavra tipicamente portuguesa é CV-CV, com a sílaba tônica na penúltima sílaba, portanto, paroxítona. Normalmente, as palavras paroxítonas terminam em A, E ou O, enquanto as oxítonas terminam normalmente em consoantes. Daí surge a regra básica de acentuação gráfica: são acentuadas as paroxítonas que não terminam em A, E e O e as oxítonas que terminam em A, E e O. Esse fato demonstra que a criação da acentuação é lógica, segue um sistema recorrente e existe apenas em uma minoria de palavras: aquelas que não seguem o padrão. As proparoxítonas, por sua vez, têm sempre acento porque são estranhas à construção fonética da Língua Portuguesa, tanto que também são conhecidas como esdrúxulas.

Na esteira da Reforma Ortográfica, resolvemos mudar um pouco a forma como as regras eram dispostas até então. A regra dos ditongos abertos, por exemplo, teve de enquadrar-se em outras regras. Antes da Reforma, todos os ditongos abertos tônicos **éi**, **éu** e **ói** recebiam acento, independentemente da posição em que ocupavam na palavra. Depois dela, essa regra passou a valer apenas para palavras monossílabas ou oxítonas, não mais para as paroxítonas. Portanto, achamos por bem distribuir a regra dos ditongos abertos entre as regras das oxítonas e monossílabas, conforme será visto nesta aula.

No entanto, mesmo que ensinemos as regras da Reforma Ortográfica em sala já em 2011, é importante que não as cobremos em provas ou avaliações, pois elas só passam a vigorar como lei única a partir de 2012. Então, o aluno deve conhecer as modificações e até mesmo usá-las, mas não podem as ter como instrumento de avaliação.

Indicamos a leitura do capítulo intitulado Acentos, da *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, de Napoleão Mendes de Almeida. Nele, o autor expõe os fatos de acentuação gráfica – ainda no antigo sistema – de uma forma diferente: ao invés de explicitar cada regra, ele compara os usos dos acentos um a um, não pelas normas, mas pela natureza de cada sinal.

1. Releia as regras abaixo e acentue as palavras das caixas quando for necessário.

Regra #1	
Acentuam-se as palavras monossílabas terminadas em:	
A(s)	
E(s)	
O(s)	
Ditongos Abertos (EI, EU, OI)	

MÁ | FLOR | NU | SÓ | CRU | DOR
QUIS | CÁ | RÉ | TI | MEL | CÉU
MÓI | CRÊ | TU | PÓ | TER | VEZ
PUS | COR | PÔS | FOR | TRÊS

Regra #2	
Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em:	
A(s)	AQUI AMÉM ANGU BAURU TALVEZ CAFÉ CHAPÉU DESTRÓI ALI URUBU PAPÉIS NENÊ TATU TAMBÉM PROPOR CRUEL PINCEL ALÉM DISPÔS ANEL ANÉIS ISOPOR VOCÊ SACI ABACAXI
E(s)	
O(s)	
Ditongos Abertos (EI, EU, OI)	
EM	
ENS	

Regra #3	
Acentuam-se as palavras paroxítonas terminadas em:	
L N R	ÚTIL RITMO ÍMÃ JOVEM HÍFEN HIFENS ITEM ITENS ÓRFÃ BÔNUS FLÚOR HEROICO ELÉTRONS SÉRIO SÓCIOS HÓSTIA EUROPEIA ENEIAS HAMBÚRGUER BIQUÍNI DÚPLEX ÉGUA TÊXTIL JÚRI ÁLBUM
X PS ONS	
Ã(s) ão(s)	
I(s) U(s)	
Ditongo (seguido ou não de S)	

Regra #4	
Acentuam-se todas as palavras proparoxítonas.	CÂNDIDA ÍDOLO MÍMICA XÍCARA CÉDULA PÊSSEGO FENÔMENO CÁLICE CHÁCARA FÍSICA RÚSTICO ÊXODO ÊXITO CÔMODO ÚNICO PÚLPITO ÂNCORA PÂNTANO

Regra #5	
Acentuam-se o I e o U tônicos, quando forem a segunda vogal do hiato e	RUIM XIITA BAINHA POLUIR JUIZ JUÍZES BAÍA SANDUÍCHE GAÚCHO SAÚVA UÍSQUE RUÍDO JAÚ AINDA SUÍÇA RAUL FAÍSCA RAINHA TABUINHA IA BAÚ
• não aparecerem depois de um ditongo;	
• não forem repetidas (ii uu);	
• não forem seguidas por <i>nh</i> ;	
• estiverem sozinhas na sílabas ou com a letra <i>s</i> .	

2. Responda ao que se pede abaixo.

- Ainda há acentos diferenciais em Língua Portuguesa? Quais?
Sim, sobraram dois deles: pôde (pretérito perfeito) X pode (presente) e pôr (verbo) X por (preposição).
- O que há de especial na acentuação gráfica da conjugação dos verbos **ter** e **vir**?
A terceira pessoa do plural recebe acento circunflexo (eles têm / eles vêm).
- O que há de especial na acentuação gráfica da conjugação dos verbos derivados de **ter** e **vir**, como **manter** e **intervir**, por exemplo?
Eles recebem acento agudo na terceira e na segunda pessoal do singular (tu manténs, ele mantém / tu intervéns, ele intervém) e mantêm o acento circunflexo na terceira pessoa do plural (eles mantêm / eles intervêm).

Aula 3: Ortoéпия e Prosódia

Objetivo: Conhecer algumas regras de pronúncia correta.

Tópico de Estudo: Ortoéпия (estudo da boa pronúncia) e Prosódia (estudo da acentuação tônica)

Localização: Material Extra

PROFESSOR:

Atualmente, as gramáticas têm prescindido do estudo da ortoéпия e da prosódia, muito provavelmente porque é cada vez mais “licenciado” ao falante dizer determinadas palavras como ele deseja. Acreditamos, realmente, que o falante tem capacidade de mudar estruturas linguísticas, e certamente os mecanismos fonéticos perfazem a área gramatical em que mais se percebem mudanças ao longo dos anos. No entanto, também achamos por bem reservar uma unidade específica para mostrar aos alunos que determinadas palavras apresentam uma estrutura padronizada também em relação ao seu som. Numa situação que exija uma adequação linguística mais formal, por exemplo, a pronúncia da palavra *rubrica* como proparoxítona pode causar estranhamento.

É por esse motivo que inserimos neste caderno de atividades uma aula em especial para esses assuntos. Trataremos de formas padronizadas, cristalizadas pela norma, mas sujeitas às mais diversas variações. É, portanto, fundamental que se entenda que a pronúncia de uma determinada palavra é condicionada pelo contexto em que será dita. O estudo a seguir foca-se no que a tradição consagrou como estrutura canônica, não no que a população decidiu por bem utilizar no dia a dia.

A prosódia é a parte da fonética que trata da correta entonação silábica. Conforme Camara,

Prosódia é a parte da fonologia referente aos caracteres da emissão vogal que se acrescentam à articulação propriamente dita dos sons da fala, como o acento e a entonação. (CAMARA, Joaquim Mattoso. *Dicionário de Linguística e Gramática*. P. 202)

É, portanto, diferenciada da ortoéпия, pois se refere às estruturas entonacionais. Um erro de prosódia, por exemplo, é chamado pela gramática normativa de silabada, como, por exemplo, um possível deslocamento de sílaba tônica.

A ortoéпия, por sua vez, tem uma ligação direta com a prescrição normativa da pronúncia de determinados fonemas em certas palavras. Da mesma forma, de acordo com Camara,

Ortoéпия é a parte da gramática normativa que, tendo em vista o uso culto, a pronúncia tradicional e os traços fonológicos relevantes, determina e prescreve no âmbito da fonologia de uma língua a escolha entre as variantes livres dos fonemas, a nitidez da articulação dos grupos vocálicos e consonânticos e os tipos de ligação que se devem fazer ou evitar. (CAMARA, Joaquim Mattoso. *Dicionário de Linguística e Gramática*. P. 184)

Como vimos, a prosódia é um tipo específico do estudo da ortoéпия, que se refere mais centralmente à posição do acento tônico e suas implicações. Nos exercícios propostos, não diferenciaremos uma da outra.

Nos exercícios, decidimos manter as transcrições fonéticas o mais fiéis possível às recomendações do IPA (*International Phonetic Alphabet*) por uma questão de costume. O aluno não deverá saber fazer transcrições fonéticas ao final desta unidade, no entanto. O intuito é preservar a unidade fonética da língua em um sistema de escrita que não deve ser propriamente uma novidade ao aluno. Em muitos dicionários de línguas estrangeiras, o sistema é mantido, o que torna benéfico ao aluno conhecer certos símbolos que poderão até mesmo ajudá-lo na pronúncia de uma determinada palavra em outra língua. Em outras palavras, pensamos que a manutenção da transcrição fonética fiel pode ser benéfica ao aluno.

1. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **AERÓLITO** e acentue-a, se for necessário.
2. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **ÁLCOOIS** e acentue-a, se for necessário.
3. Qual a pronúncia correta de **ALCOVA**: /ô/ ou /ó/?
4. Qual a pronúncia correta de **ALGOZES**: /ô/ ou /ó/?
5. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **ÂMBAR** e acentue-a, se for necessário.
6. Qual a pronúncia correta de **AMORFO**: /ô/ ou /ó/?
7. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **ARQUÉTIPO** e acentue-a, se for necessário.
8. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **AUSTERO** e acentue-a, se for necessário.
9. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **AVARO** e acentue-a, se for necessário.
10. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **BARBÁRIE** e acentue-a, se for necessário.
11. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **BOÊMIA** e acentue-a, se for necessário.
12. Qual a pronúncia correta de **CASSETETE**: /ê/ ou /é/?
13. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **CATETER** e acentue-a, se for necessário.
14. Qual a pronúncia correta de **CERDA**: /ê/ ou /é/?
15. Qual a pronúncia correta do último /e/ de **CEREBELO**: /ê/ ou /é/?
16. Qual a pronúncia correta de **CERVO**: /ê/ ou /é/?
17. Qual a pronúncia correta de **COESO**: /ê/ ou /é/?
18. Qual a pronúncia correta de **COLMEIA**: /ê/ ou /é/?
19. Qual a pronúncia correta de **COMPANHIA**: / n / ou / ñ /?
20. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **CONDOR** e acentue-a, se for necessário.
21. Qual a pronúncia correta de **CÔNJUGE**: / 'konʒuʒe / ou / 'konʒuge /?
22. Qual a pronúncia correta de **CORÇA**: /ô/ ou /ó/?
23. Qual a pronúncia correta de **CROSTA**: /ô/ ou /ó/?
24. Qual a pronúncia correta de **DESTRO**: /ê/ ou /é/?
25. Qual a pronúncia correta de **DISTINGUIR**: / dʒistiŋ'giɾ / ou / dʒistiŋ'gwiɾ /?
26. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **DÚPLEX** e acentue-a, se for necessário.
27. Qual a pronúncia correta de **ESCOLTA**: /ô/ ou /ó/?

28. Qual a pronúncia correta de **EXTINGUIR**: / **estiŋ'giɾ** / ou / estiŋ'gwiɾ /?
29. Qual a pronúncia correta de **EXTRA**: /**ê/** ou /**é/**?
30. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **FILANTROPO** e acentue-a, se for necessário.
31. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **FLUIDO** e acentue-a, se for necessário.
32. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **FORTUITO** e acentue-a, se for necessário.
33. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **GRATUITO** e acentue-a, se for necessário.
34. Qual a pronúncia correta de **GRELHA**: /**ê/** ou /**é/**?
35. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **IBERO** e acentue-a, se for necessário.
36. Qual a pronúncia correta de **ILESO**: /**ê/** ou /**é/**?
37. Qual a pronúncia correta de **INCESTO**: /**ê/** ou /**é/**?
38. Qual a pronúncia correta de **INEXORÁVEL**: / **inezo'ɾavew** / ou / inekso'ɾavew /?
39. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **INTERIM** e acentue-a, se for necessário.
40. Qual a pronúncia correta de **INTOXICAR**: / **intoksi'kaɾ** / ou / intoʃ'i'kaɾ /?
41. Qual a pronúncia correta de **JOANETE**: /**ê/** ou /**é/**?
42. Qual a pronúncia correta de **LÉXICO**: / '**leksiko** / ou / 'lɛsiko /?
43. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **LIBIDO** e acentue-a, se for necessário.
44. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **MAQUINARIA** e acentue-a, se for necessário.
45. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **MISANTROPO** e acentue-a, se for necessário.
46. Qual a pronúncia correta de **MOLHO** (de chaves): /**ô/** ou /**ó/**?
47. Qual a pronúncia correta de **MORNA**: /**ô/** ou /**ó/**?
48. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **NOBEL** e acentue-a, se for necessário.
49. Qual a pronúncia correta de **NUCLEICO**: /**ê/** ou /**é/**?
50. Qual a pronúncia correta de **OBESO**: /**ê/** ou /**é/**?
51. Qual a pronúncia correta de **OBSOLETO**: /**ê/** ou /**é/**?
52. Qual a pronúncia correta de **OCCIPITAL**: / osipi'taw / ou / **oksipi'taw** /?
53. Qual a pronúncia correta de **ORTODOXO**: / **oɾto'dɔksɔ** / ou / oɾto'dɔso /?
54. Qual a pronúncia correta de **POÇA**: /**ô/** ou /**ó/**?

55. Qual a pronúncia correta de **PROTEICO**: /ê/ ou /é/?
56. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **PROTÓTIPO** e acentue-a, se for necessário.
57. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **PUDICO** e acentue-a, se for necessário.
58. Qual a pronúncia correta de **QUESTÃO**: / kes'tãw / ou / kwes'tãw /?
59. Qual a pronúncia correta de **QUINQUAGÉSIMO**: / kiŋkwa'ʒezimo / ou / kwĩŋkwa'ʒezimo /?
60. Qual a pronúncia correta de **RORAIMA**: / Xo'ɾãyma / ou / Xo'ɾayma /?
61. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **RUIM** e acentue-a, se for necessário.
62. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **RUBRICA** e acentue-a, se for necessário.
63. Qual a pronúncia correta de **SENHORA**: /ô/ ou /ó/?
64. Qual a pronúncia correta de **SESTA**: /ê/ ou /é/?
65. Qual a pronúncia correta de **SINTAXE**: / sin'taxe / ou / sin'takse /?
66. Qual a pronúncia correta de **SUBSIDIAR**: / subsidi'ar / ou / subzidi'ar /?
67. Qual a pronúncia correta de **SUBSISTÊNCIA**: / subzis'tensya / ou / subsis'tensya /?
68. Sublinhe a sílaba tônica da palavra **URETER** e acentue-a, se for necessário.
69. Leia o seguinte em voz alta. (*Instrução: as letras E e O devem ter timbre aberto quando lidas sozinhas.*)
- | | |
|---------|-----------------------------|
| a) IBGE | e) CPOR |
| b) OAB | f) TV E |
| c) TRE | g) Vitamina E |
| d) SOS | h) Grupo E da Copa do Mundo |
70. As palavras abaixo têm dupla pronúncia. Tente descobrir quais são e identifique aquela que você usa (as palavras foram todas escritas sem acentuação; portanto, você deverá colocá-la, quando necessário).
- ACROBATA: a sílaba tônica pode ser CRO (com acento gráfico) ou BA
 - ANTIGUIDADE: a letra U pode ser átona ou semivogal.
 - EQUIVALÊNCIA: a letra U pode ser átona ou semivogal.
 - HIEROGLIFO: a sílaba tônica pode ser RO (com acento gráfico) ou GLI
 - LIQUIDAR: a letra U pode ser átona ou semivogal.
 - LIQUIDEZ: a letra U pode ser átona ou semivogal.
 - LIQUIDIFICADOR: a letra U pode ser átona ou semivogal.
 - LÍQUIDO: a letra U pode ser átona ou semivogal.
 - OCEANIA: a sílaba tônica pode ser A (com acento gráfico) ou NI
 - PROJETIL: a sílaba tônica pode ser JE (com acento gráfico) ou TIL
 - REPTIL: a sílaba tônica pode ser RE (com acento gráfico) ou TIL
 - SANGUINÁRIO: a letra U pode ser átona ou semivogal.
 - SANGUÍNEO: a letra U pode ser átona ou semivogal.

71. Os verbos terminados em -echar, -egar, -ejar, -elhar e -ejar conservam a letra e tônica fechada em todas as pessoas, com exceção dos verbos *flechar*, *mechar* e *invejar*. Leia as conjugações abaixo em voz alta. (*Instrução: todas as formas verbais abaixo serão lidas com o E tônico e fechado.*)

Eu fecho	Eu bochecho	Eu aconchego	Eu despejo
Ele fecha	Ele bochecha	Ele aconchega	Ele despeja
Eles fecham	Eles bochecham	Eles aconchegam	Eles despejam
Eu festejo	Eu gaguejo	Eu planejo	Eu espelho
Ele festeja	Ele gagueja	Ele planeja	Ele espelha
Eles festejam	Eles gaguejam	Eles planejam	Eles espelham

72. Em verbos com ditongo, a vogal, sempre fechada, e a semivogal devem ser sempre muito bem pronunciadas. Leia as conjugações abaixo em voz alta. (*Instrução: todas as formas verbais abaixo serão lidas com o ditongo, cuja vogal é fechada, pronunciado.*)

Eu aleijo	Eu inteiro	Eu peneiro	Eu afrouxo	Eu noivo
Ele aleija	Ele inteira	Ele peneira	Ele afrouxa	Ele noiva
Eles aleijam	Eles inteiram	Eles peneiram	Eles afrouxam	Eles noivam
Eu estouro	Eu cavouco	Eu pouso	Eu roubo	Eu endoido
Ele estoura	Ele cavouca	Ele pousa	Ele rouba	Ele endoia
Eles estouram	Eles cavoucam	Eles pousam	Eles roubam	Eles endoiam

73. Em verbos com hiatos, o acento tônico recai na segunda vogal. Leia os verbos a seguir em voz alta. (*Instrução: todas as formas verbais abaixo serão lidas com o hiato bem pronunciado.*)

Eu saúdo	Eu enviúvo	Eu ajuízo	Eu arruíno
Ele saúda	Ele enviúva	Ele ajuíza	Ele arruína
Eles saúdam	Eles enviúvam	Eles ajuízam	Eles arruínam

74. Verbos terminados em -gnar, -ptar, -psar, -bstar, -tmar têm o acento na vogal imediatamente anterior ao encontro consonantal. Leia os verbos a seguir em voz alta. (*Instrução: é normal ouvirem-se as formas verbais abaixo com a tonicidade numa sílaba criada por conta da epêntese da vogal /i/. No entanto, não deve haver a inclusão de uma outra sílaba, por isso a tônica é sempre aquela que tem a primeira consoante do encontro consonantal.*)

Eu designo	Eu impregno	Eu me indigno	Eu adapto
Ele designa	Ele impregna	Ele se indigna	Ele adapta
Eles designam	Eles impregnam	Eles se indignam	Eles adaptam
Eu capto	Eu opto	Eu rapto	Eu obsto
Ele capta	Ele opta	Ele rapta	Ele obsta
Eles captam	Eles optam	Eles raptam	Eles obstam

Aula 4: Ortografia

Objetivo: Praticar a ortografia de algumas palavras e expressões da Língua Portuguesa.

Tópico de Estudo: Ortografia

Localização: Livro didático, página 29

PROFESSOR:

É comum ouvirmos ou pensarmos que ortografia não se ensina, ou que se deve aprender a escrever por meio da leitura, não de regras ortográficas. Tais asserções têm uma base verdadeira, dado o alto grau de idiosincrasias da ortografia portuguesa. A formação de nossa escrita está muito mais ligada aos critérios etimológicos do que aos fonéticos, o que nos legou uma infinidade de “exceções”: grafias que não se explicam pela realidade sonora (a simples existência de um fonema como /s/, que pode ser convertido em mais de cinco tipos de grafemas diferentes, já é um sinal dessa falta de harmonia entre a ortografia e a fonética) não encontram um amparo em regras claras, unívocas.

No entanto, há linhas gerais de processos ortográficos cuja sistematização é muito maior do que sua excecionalidade. Para tanto, basta levarmos em conta a regra segundo a qual se emprega o sufixo [-es] como gentílico e [-ez] como criador de substantivos abstratos: sua uniformidade é visível na língua portuguesa. Assim, pensamos esta aula como um processo de organização de algumas regras perceptíveis na língua, mesmo que a elas caibam alguns “casos especiais”.

Num primeiro momento, o procedimento assemelha-se a um ditado, em que o aluno deverá escolher a forma correta da grafia para algumas palavras selecionadas. Pela tradição, a lista presente no primeiro exercício traz algumas das palavras com maior grau de recorrência de erro em produções dos alunos, sem, no entanto, haver qualquer tipo de tipologia da ortografia, ou seja, as palavras não seguem uma característica em específico.

O segundo exercício é resultado de uma pesquisa minuciosa em âmbitos digitais. Com o advento da linguagem específica da *internet*, os alunos entraram em contato com diversos tipos de escritas, muitas das quais não são fiéis aos padrões da norma. Por esse motivo, dúvidas começaram a ferver em relação a expressões com caráter locucional, isto é, escritas com no mínimo duas palavras, e às que, etimologicamente, tornaram-se palavras simples.

1. Em cada conjunto abaixo, selecione a escrita correta.

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> aborígine | <input checked="" type="checkbox"/> aborígene | <input type="checkbox"/> aborígini |
| <input checked="" type="checkbox"/> alcaguete | <input type="checkbox"/> aucaguete | <input type="checkbox"/> alcaquete |
| <input checked="" type="checkbox"/> ascensão | <input type="checkbox"/> asenção | <input type="checkbox"/> ascenção |
| <input type="checkbox"/> estigmatismo | <input checked="" type="checkbox"/> astigmatismo | |
| <input type="checkbox"/> aterrisar | <input checked="" type="checkbox"/> aterrissar | <input type="checkbox"/> aterrizar |
| <input type="checkbox"/> bandeija | <input checked="" type="checkbox"/> bandeja | |
| <input checked="" type="checkbox"/> bege | <input type="checkbox"/> beje | |
| <input type="checkbox"/> beneficiência | <input checked="" type="checkbox"/> beneficência | <input type="checkbox"/> benefiscência |
| <input checked="" type="checkbox"/> berinjala | <input type="checkbox"/> beringela | |
| <input checked="" type="checkbox"/> botijão | <input type="checkbox"/> butijão | |
| <input checked="" type="checkbox"/> bueiro | <input type="checkbox"/> boeiro | <input type="checkbox"/> boero |
| <input type="checkbox"/> cafageste | <input checked="" type="checkbox"/> cafajeste | |
| <input type="checkbox"/> cavocar | <input checked="" type="checkbox"/> cavoucar | |
| <input type="checkbox"/> chingar | <input checked="" type="checkbox"/> xingar | |
| <input checked="" type="checkbox"/> chuchu | <input type="checkbox"/> xuxu | |

<input type="checkbox"/> consciência	<input type="checkbox"/> consiência	<input checked="" type="checkbox"/> consciência
<input checked="" type="checkbox"/> depredar	<input type="checkbox"/> depedrar	
<input type="checkbox"/> desprevinido	<input type="checkbox"/> disprevinido	<input checked="" type="checkbox"/> desprevenido
<input checked="" type="checkbox"/> disenteria	<input type="checkbox"/> desinteria	<input type="checkbox"/> disinteria
<input checked="" type="checkbox"/> empecilho	<input type="checkbox"/> impecilho	<input type="checkbox"/> empecilio
<input checked="" type="checkbox"/> espontâneo	<input type="checkbox"/> expontâneo	
<input type="checkbox"/> estrupar	<input checked="" type="checkbox"/> estuprar	
<input checked="" type="checkbox"/> exceção	<input type="checkbox"/> excessão	
<input type="checkbox"/> freiada	<input checked="" type="checkbox"/> freada	
<input type="checkbox"/> exitar	<input checked="" type="checkbox"/> hesitar	<input type="checkbox"/> esitar
<input type="checkbox"/> incenso	<input checked="" type="checkbox"/> incenso	<input type="checkbox"/> insenso
<input type="checkbox"/> irriquieto	<input checked="" type="checkbox"/> irrequieto	
<input checked="" type="checkbox"/> jeito	<input type="checkbox"/> geito	
<input checked="" type="checkbox"/> lagartixa	<input type="checkbox"/> largatixa	
<input checked="" type="checkbox"/> maisena	<input type="checkbox"/> maizena	
<input checked="" type="checkbox"/> meteorologia	<input type="checkbox"/> metereologia	
<input type="checkbox"/> micelânea	<input checked="" type="checkbox"/> miscelânea	<input type="checkbox"/> miscelânia
<input checked="" type="checkbox"/> obcecado	<input type="checkbox"/> obscecado	
<input type="checkbox"/> obseção	<input type="checkbox"/> obscessão	<input checked="" type="checkbox"/> obsessão
<input type="checkbox"/> pinico	<input checked="" type="checkbox"/> penico	
<input checked="" type="checkbox"/> perturbar	<input type="checkbox"/> pertubar	
<input checked="" type="checkbox"/> pretensão	<input type="checkbox"/> pretenção	
<input type="checkbox"/> previlégio	<input checked="" type="checkbox"/> privilégio	
<input type="checkbox"/> reivindicar	<input checked="" type="checkbox"/> reivindicar	
<input type="checkbox"/> suscinto	<input checked="" type="checkbox"/> sucinto	
<input type="checkbox"/> sutaque	<input checked="" type="checkbox"/> sotaque	

2. Reescreva a expressão com a ortografia correta.

- com certeza / concerteza → *com certeza*
- de novo / denovo → *de novo*
- o que / oque → *o que*
- apartir / a partir → *a partir*
- encima / em cima → *em cima*
- derrepente / de repente → *de repente*
- de pressa / depressa → *depressa*
- por tanto / portanto → *portanto* (= então)
- em baixo / embaixo → *embaixo*
- em fim / enfim → *enfim* (= finalmente)
- agente / a gente → *a gente* (= nós)

3. Dê exemplos para as regras ortográficas a seguir.

- No final das palavras, o **a** nasal é escrito **ã**, e não mais **an**, como antigamente.
Rolimã, Tarzã, tobogã, Irã.
- O **h** é uma letra que não representa nenhum som; como é usada na grafia de muitas palavras, meramente por razões etimológicas, alguns lhe chamam *letra etimológica*.
Horizonte, harém, holerite, hálito, haraquiri, homem, hospital.
- Deve-se empregar a letra **h** no início e no fim de algumas interjeições.
Hein!, hepa!, ah!, oh! Ih!

- d) Os substantivos concretos se escrevem com **ês** e **esa**; os nomes abstratos grafam-se com **ez** ou **eza**.
Freguês, burguês, cortês, milanês, montanhês; baronesa, presa, marquesa, camponesa | acidez, sordidez, estupidez, embriaguez; beleza, limpeza, agudeza, realeza. (EXCEÇÃO: xadrez, tez, defesa, despesa, surpresa)
- e) Grafa-se com **isar** se o substantivo correspondente ao verbo traz **is + vogal**; não aparecendo **is + vogal** no substantivo, grafa-se **izar**.
Analisar, avisar, catalisar, pesquisar | civilizar, deslizar, economizar, simpatizar. (EXCEÇÃO: catequizar)
- f) Grafam-se com **s** todas as formas dos verbos **usar, pôr e querer**.
Usei, usava, usando | pus, pusera, pusesse | quis, quisera, quisemos.
- g) Os nomes que se relacionam com verbos cujos radicais terminaram em **d** grafam-se com **s**.
Alusão (aluDir), decisão (decidir), difusão (difundir), empresa (empresendar).
- h) Os substantivos terminados em **-ase, -ese, -isi e -ose** devem ser escritos com **s**.
Análise, catequese, diocese, frase, fase, metamorfose, síntese
- i) As palavras que trazem o fonema /z/ logo após um ditongo devem ser escritas com **s**.
Causa, coisa, lousa, maisena, Sousa.
- j) Os diminutivos em cujo radical existe **s** também são grafados com **s**.
Casinha, chinesinho, paisinho, Teresinha.
- k) Os verbos terminados em **-zer** ou **-zir** mantêm a letra **z** durante a conjugação.
Dizer, fazer, conduzir, induzir, produzir.
- l) Os sufixos **-aça, -aço, -ação, -çar, -ecer, -iça, -iço, -uça, -uço, -nça** são sempre grafados assim.
Vidraça, pedaço, admiração, aguçar, endurecer, carniça, roliço, dentuça, dentuço, esperança.
- m) Emprega-se a letra **ç** nas palavras que se relacionam com outras que tragam **t**.
Ação (ato), absorção (absorto), execução (executar), infração (infraTor), isenção (isenTo).
- n) Após ditongos, deve-se empregar a letra **ç** (antes de **a, o, u**) ou **c** (antes de **i** ou **e**) (e não a letra **s**).
Beijo, coice, eleição, feição, foice, louça, refeição, rejeição, sujeição.
- o) Depois de ditongos, emprega-se a letra **x**, e não **ch**.
Baixo, faixa, frouxo, peixe.
- p) Depois da sílaba inicial **en**, emprega-se **x**.
Enxada, enxofre, enxurrada, enxertar, enxame, enxoval. (EXCEÇÃO: encharcar, encher, enchente, enchimento, enchova)
- q) Nas palavras de origem inglesa em que há a sequência **sh**, emprega-se a letra **x**.
Xampu, xerife, xou. (EXCEÇÃO: chute (shoot))
- r) Depois da sílaba inicial **me**, emprega-se **x**, não **ch**.
Mexer, mexerica, mexerico, mexicano, mexida, mexilhão. (EXCEÇÃO: mecha)
- s) Grafa-se **j**, e não **g**, nas palavras de origem indígena, africana e árabe.
Canjica, jerimum, jiboia, jiló, laje, pajé.
- t) As terminações **-gem, -ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio** são escritas com **g**.
Bagagem, pedágio, privilégio, vestígio, relógio, refúgio. (EXCEÇÃO: lambujem, pajem, viagem (verbo))
- u) Depois de **r**, normalmente se emprega **g**, e não **j**.
Aspergir, convergir, emergir.
- v) Grafa-se **s**, e não **c** ou **ç**, nas palavras que se relacionam com verbos cujos radicais tragam **nd, rg, rt, pel, corr e sent**.
Pretensão (preteNder), aspersão (asperGir), inversão (inveRTer), impulsão (imPELir), recurso (reCORRer), sensível (SENTir).

- w) Grafam-se **ss**, e não **c** ou **ç**, em nomes que se relacionam com verbos cujos radicais trazem **gred**, **ced**, **prim** ou com verbos terminados em **tir** e **meter**.
Agressão (aGREDir), excesso (exCEDer), opressão (oPRIMir), discussão (discuTIR), compromisso (comproMETER).
- x) No pretérito imperfeito do subjuntivo, deve-se sempre empregar **ss**.
Cantasse, fizesse, fosse, usasse, jogasse.
- y) Grafa-se **e** no final das formas verbais se o verbo termina em **-oar** ou **-uar**.
Abençoe, aperfeiçoe, continue, efetue.
- z) Grafa-se **i** no final das formas verbais se o verbo termina em **-uir**.
Contribui, influi, possui, restitui.

Aula 5: Uso do Hífen

Objetivo: Estabelecer e praticar as regras para o emprego do hífen.

Tópico de Estudo: Ortografia: Emprego do Hífen

Localização: Material Extra

PROFESSOR:

O uso do hífen, mesmo baseado em processos fonéticos justificáveis, sempre esteve submetido a uma infinidade de regras que, muitas vezes, eram muito dispersas. Em geral, entender o hífen exigia saber de cor terminações específicas e encontros possíveis e não possíveis por meio de uma tabela que causava, ainda assim, dúvida em determinados casos.

A Reforma Ortográfica veio simplificar seu uso, nesse sentido. Em relação às palavras derivadas por prefixação, não há dúvidas de que o processo tornou-se mais inequívoco: haverá hífen diante de certas circunstâncias bem estabelecidas, referentes à junção do prefixo com o radical. No entanto, a mesma facilidade não foi alcançada no que tange ao emprego do sinal de união em compostos. *Pé de moleque* não se usa mais com hífen, mas *água-de-colônia* sim. Houve várias tentativas de explicação por parte da banca proponente do Acordo; sempre que eram dadas, entretanto, uma onda de outras críticas e perguntas – sem respostas – surgia na mesma esteira. Em termos práticos: o emprego do hífen foi facilitado em relação à derivação e complicado em relação à composição.

É por esse motivo que vamos nos ater, em aula, somente ao emprego entre prefixos e radicais. Consideramos o dicionário a melhor ferramenta para a averiguação da existência do sinal ou não, quando se trata de palavras compostas, pois a tradição é levada em conta em alguns casos e o uso intenso em outros, dificultando a sistematização de regras.

Chamamos atenção especificamente para o prefixo [re-], que foi colocado, primeiramente, na mesma categoria onde estavam todos os outros. Dessa forma, justificou-se a escrita de *re-eleição*, por exemplo, visto que o prefixo acaba com mesma letra com que o radical começa. Porém, depois de algumas críticas, repensou-se o caso do prefixo [re-], criando-se uma exceção: tal prefixo não segue a regra dos outros e será sempre ligado, diretamente, ao radical. Voltamos, então, à antiga escrita: *reeleição*, *reescrita*, *reestabelecer*.

Veja, no quadro abaixo, os casos em que empregamos o sinal gráfico conhecido como hífen.

Emprego	Exemplos
Separação de sílabas	li-vro ca-dei-ra
Palavras compostas	conta-gotas segunda-feira
Verbo + pronome	fazê-la venderam-nos
Na união de certos prefixos	ex-ministro micro-ondas

Conheça as regras para o emprego do hífen com prefixos.

1. Os prefixos só exigem hífen se a palavra seguinte começa por **h** ou se começa pela mesma letra que encerra o prefixo.
2. Os prefixos **circum-** e **pan-** exigem hífen quando o segundo elemento começa por **vogal, m** ou **n** (além de **h**, conforme observação acima).
3. Os prefixos **além, ex, recém, sem** e **vice** exigem hífen antes de qualquer letra.
4. Os prefixos **pós, pré** e **pró** exigem hífen, ao contrário do que acontece com as correspondentes formas átonas (que não recebem acento).

5. Não ocorre hífen, portanto, nas formações em que o prefixo termina em **vogal** e o segundo elemento começa por **r** ou **s**, devendo estas consoantes duplicar-se.
6. Nas formações em que o prefixo ou o pseudoprefixo termina em **vogal** e o segundo elemento começa por letra diferente, não há hífen.

1. Una os prefixos e os radicais abaixo, utilizando o hífen quando for necessário

agro + social → *agrossocial*
além + mar → *além-mar*
ante + histórico → *ante-histórico*
ante + penúltimo → *antepenúltimo*
anti + herói → *anti-herói*
anti + imperialista → *anti-imperialista*
anti + racismo → *antirracismo*
arqui + inimigo → *arqui-inimigo*
auto + ajuda → *autoajuda*
auto + observação → *auto-observação*
auto + suficiente → *autossuficiente*
bem + vindo → *bem-vindo*
contra + regra → *contrarregra*
ex + marido → *ex-marido*
extra + sensorial → *extrassensorial*
infra + estrutura → *infraestrutura*
micro + ondas → *micro-ondas*
mini + saia → *minissaia*
pan + americano → *pan-americano*
pós + graduação → *pós-graduação*
radio + relógio → *radiorrelógio*
recém + nascido → *recém-nascido*
sem + terra → *sem-terra*
semi + árido → *semiárido*
semi + novos → *seminovos*
sub + humano → *sub-humano*
super + homem → *super-homem*
tele + entrega → *tele-entrega*
tele + sena → *telessena*
ultra + romantismo → *ultrarromantismo*
ultra + som → *ultrassom*
vice + rei → *vice-rei*

Aula 6: Maiúsculas e Minúsculas

Objetivo: Exercitar o emprego das iniciais maiúsculas e minúsculas.

Tópico de Estudo: Iniciais Maiúsculas e Minúsculas.

Localização: Material Extra

PROFESSOR:

O emprego das iniciais minúsculas ou maiúsculas, por vezes, deixa perceber algumas dúvidas em relação à natureza do substantivo: próprio ou comum. As regras expostas abaixo servem como norte para o aluno. Por tratar-se de um conteúdo mais simples, não há motivo de haver uma aula inteira especial sobre o tópico. Pensamos neste espaço como um recurso de apoio ao tópico de ortografia.

1. Indique se os grupos de palavras abaixo devem ser escritos com iniciais maiúsculas ou minúsculas (todas as palavras estão escritas em letras minúsculas; quando necessários, corrija-as).

- a) Adjetivos pátrios e gentílicos (*brasileiros, americanos, israelitas, xiitas, curitibanos*):
MINÚSCULA.
- b) Eras históricas e épocas notáveis (*Idade Moderna, Renascimento, Era Atômica, Revolução Industrial*):
MAIÚSCULA.
- c) Estabelecimentos públicos e particulares, edifícios e repartições (*Inspetoria de Ensino Superior, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Presidência da República, Academia Brasileira de Letras*):
MAIÚSCULA.
- d) Fatos históricos, atos solenes e empreendimentos públicos (*Reforma Ortográfica, Bienal do Livro, Dia das Mães, Descobrimento da América*):
MAIÚSCULA.
- e) Nomes comuns que acompanham os nomes geográficos (*baía de Guanabara, rio Paraná, lagoa Rodrigo de Freitas, cabo da Boa Esperança*):
MINÚSCULA.
- f) Nomes de artes, ciências e disciplinas (*Geografia, Língua Portuguesa, Pintura, Desenho, Matemática, Engenharia, Direito, Medicina*):
MAIÚSCULA.
- g) Nomes de festas pagãs (*carnaval, micaretas*):
MINÚSCULA.
- h) Nomes de meses (*janeiro, fevereiro, março*):
MINÚSCULA.
- i) Nomes políticos, religiosos e nacionalistas (*Igreja Católica, Estado, Nação*):
MAIÚSCULA.
- j) Nomes próprios (*Vanessa, João Paulo, Brasil, América*):
MAIÚSCULA.
- k) Nomes próprios tornados comuns (*um judas, um dom quixote, o cristo da turma*):
MINÚSCULA.
- l) Nomes que designam cargos, dignidades ou postos (*cardeal, arcebispo, presidente, governador, ministro, secretário*):
MINÚSCULA.
- m) Pontos cardeais e colaterais, quando designam direções (os limites do norte e do sul do país):
MINÚSCULA.

n) Pontos cardeais e colaterais, quando designam regiões (*habitantes do Sul do país, a seca do Nordeste, zona Oeste da cidade*):

MAIÚSCULA.

o) Pronomes de tratamento (*Dom, Dona, Vossa Excelência, Doutor*):

MAIÚSCULA.

p) Vias e lugares públicos (*Avenida Beira-mar, Parque da Redenção, Rua Voluntários da Pátria*):

MAIÚSCULA.

Aula 7: Estrutura das Palavras

Objetivo: Aprofundar a análise mórfica dos vocábulos da Língua Portuguesa.

Tópico de Estudo: Elementos Estruturais da Palavra

Localização: Livro didático, página 96

PROFESSOR:

Esta aula foi intuída como uma revisão da estrutura das palavras. Certamente é um dos assuntos que mais geram dúvidas em relação às análises gramaticais que conhecemos. Em sala de aula, muitas vezes não sabemos até que ponto ir em relação ao que se deve ensinar para o aluno: as vogais temáticas nominais devem ser estudadas? As desinências de gênero devem ser analisadas em relação às vogais temáticas? Os radicais devem ser vistos em relação à alomorfa? Vamos esclarecer alguns pontos importantes.

- a) Morfema: é a unidade mínima de significado, objeto de estudo da primeira articulação da linguagem, de acordo com Mattoso Camara. A segunda, a fonética/fonologia, tem como unidade mínima o fonema, unidade mínima de som, desprovida de sentido. Portanto, cria-se uma oposição entre morfema e fonema, ambas sendo unidades mínimas, porém com funções diferentes: o morfema é marcador semântico; o fonema, não. No início da análise mórfica, é importante que o aluno perceba que estará entrando em contato com um mecanismo que implica diretamente mudança semântica. Esse deve, portanto, ser o norte das primeiras aulas de estrutura das palavras: a importância do morfema como unidade que marca funções semânticas e categorias gramaticais específicas, como as flexões.
- b) Radical: também conhecido como morfema lexical, é a unidade significativa de uma família de palavras. É entendido como o principal tipo de morfema de qualquer língua, uma vez que carrega a identidade semântica que será atribuída a várias outras, derivadas daquela que apresenta o sentido básico. Ao lado de sua definição, aparece o conceito de raiz, que é normalmente entendida como o radical primário, a base histórica de uma determinada família de palavras. Não trabalharemos, no ensino médio, com essa noção, por ela exigir um conhecimento etimológico que necessitaria de mais tempo hábil para a apresentação. Podemos, no entanto, utilizar a nomenclatura de radical primário ou secundário (ou outros) quando se fizer necessária para a compreensão de uma determinada formação, já em nível distante do radical básico, como é o caso de *subdesenvolvimento*, por exemplo, cujo radical básico historicamente encontra-se em *volver*. Portanto, a cada derivação criou-se outro radical, que assume a numeração de sua etapa: radical primário: [volv-]; radical secundário: [envolv-]; radical terciário: [desenvolv-].
- c) Alomorfa: é o fenômeno de alternância entre morfemas de mesmo significado. Ocorre em vários níveis mórficos da língua: desde a flexão verbal (*fez* e *fiz*, por exemplo) até a mudança de radicais por motivos etimológicos. O conceito de alomorfa torna-se interessante quando é usado para analisar famílias de palavras que apresentam, no radical, o mesmo sentido, mas formas diferentes. É o processo que aconteceu com *leite* e *lácteo*, por exemplo, cujos radicais ([leit-] e [láct-]) estão em variação alomórfica no português. Tal variação representa-se por um til (~) entre os radicais em variação: [ocul-] ~ [olh-] (*oculista* e *olho*), [boc-] ~ [buc-] (*boca* e *buca*), entre outros.
- d) Desinências: são responsáveis pela indicação das categorias gramaticais de número e gênero (em nomes em geral) e pessoa, número, tempo e modo (em verbos), criando as flexões. Em Língua Portuguesa, são todas sufixais, ou seja, ocorrem sempre à direita do radical. Quando uma palavra apresenta-se fora de um paradigma flexional, geralmente a análise fica truncada e aparecem problemas. Tais problemas são facilmente resolvidos se trabalharmos com a noção de

morfema zero, representado por [Ø]. O morfema zero marca a ausência de uma forma gráfica que representa determinada categoria, mesmo sabendo que a categoria não está sendo realizada foneticamente. Por exemplo, em *mala*, o singular é marcado por um morfema zero, que nos indica que a palavra não está no plural: [mal-]+[-a]+[Ø], em que [mal-] é o radical, [-a] é a vogal temática (como veremos a seguir) e [Ø] é a flexão de singular, marcada pelo morfema zero. A existência de um zero na palavra mostra-nos que há uma informação que deve ser entendida (o singular), mas não marcada graficamente ou foneticamente. Obviamente, não devemos cobrar do aluno tal análise, embora ela deva ser da alçada do professor caso precise explicar por que, por exemplo, as formas verbais de terceira pessoa do singular não apresentam desinências número-pessoais. Em *canto*, *cantas*, *canta*, *cantamos*, *cantais* e *cantam*, as desinências [-o], [-s], [-mos], [-is] e [-m] são número-pessoais; a falta de uma marcação gráfica para tal categoria em *canta* significa, justamente, que o morfema zero está atuando para torná-la não marcada para a terceira pessoa do singular. Aliás, no presente do indicativo, a flexão número-pessoal apenas é marcada pelo morfema zero nessa pessoa; a flexão modo-temporal, por sua vez, é marcada por morfema zero em todas as conjugações nesse tempo (compare com *compravas*, em que [-va-] é a desinência modo-temporal do pretérito imperfeito do indicativo).

- e) Vogais temáticas: servem para “preparar” o radical para ser usado como palavra. Como muitos radicais acabam em consoante, contrariando a teoria da sílaba da Língua Portuguesa, a vogal temática é inserida para formar um tema mais confortável à nossa fonética. Essa vogal temática existe em verbos ([-a], [-e] e [-i]), como sabemos, dividindo-os em três conjugações e em nomes (adjetivos e substantivos). Neles, as vogais temáticas são [-a], [-e] e [-o], diferentemente dos verbos. Ao analisarmos uma palavra como *parede*, portanto, chegamos à conclusão de que [pared-] é radical e [-e] é a vogal temática, formando o tema [parede], pronto para ser usado como palavra. Nomes que acabam com letras diferentes das três vogais citadas ou com vogais tônicas (representadas por acentuação) são chamados de atemáticos, ou seja, apresentam apenas o radical, que coincide com o tema (por exemplo, *tatu*, em que [tatu] é radical e tema, ao mesmo tempo). A questão que se discute desde meados do século passado é a natureza da vogal [-o] em palavras como *menino*. Camara faz uma análise interessante do assunto:

Os radicais de nomes que necessitam da vogal temática não estão aptos a receberem as desinências flexionais que espelham as relações morfossintáticas (gramaticais) próprias de lexemas nominais: assim, o radical [menin-] não pode receber diretamente os morfemas que caracterizam a flexão nominal: de gênero ([Ø] para o masculino e [-a] para o feminino) e de número ([Ø] de singular ou o [-s] de plural). Para que esse radical possa ocorrer no discurso, estando apto a funcionar com esses morfemas, é necessário que a ele se some a vogal temática. (CAMARA, Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. P. 76)

Ou seja, o autor (e vários outros que concordam com ele) julga inviável a análise de [-o] como desinência de gênero, pois, segundo eles, o radical não pode receber uma desinência diretamente, sem estar pronto para ser flexionado. Essa preparação acontece com a vogal temática, cuja função foi esclarecida acima. Portanto, em *menino*, analisa-se [menin-] como radical, [-o] como vogal temática e [menino] como tema; a flexão do masculino dá-se pelo morfema zero, [Ø], ou seja, não é uma forma marcada (forma expressa por uma determinada representação gráfica). No feminino, o morfema [-a], verdadeira desinência de gênero, aparece após o radical como forma marcada; a vogal temática [-o], por sua vez, desaparece por meio de um fenômeno fonológico chamado de elisão, segundo o qual duas vogais diferentes se elidem e apenas uma sobrevive. Da elisão do [-o] (vogal temática) com o [-a] (desinência de gênero feminino), apenas este chega ao nível morfológico.

Ao adotarmos tal postura, estaríamos favorecendo a linguística, já que é a visão atual da análise mórfica da Língua Portuguesa, mas entrando em um grande conflito com a tradição didática, segundo a qual a flexão de gênero marca-se por [-o] ~ [-e] para o masculino e com [-a] para o feminino. Parece-nos importante manter essa posição ao aluno de ensino médio, que tem, de certa forma, essa ideia já arraigada aos seus conhecimentos de morfologia. Além disso, se adotássemos a postura mattosiana, estaríamos forçando um conhecimento de cunho muito especializado, que não é o objetivo do ensino médio. Portanto, embora tal conhecimento sobre o funcionamento da flexão portuguesa seja fundamental ao professor, manteremos a visão tradicional, em sala de aula, de que o gênero apresenta formas marcadas para o masculino e para o feminino.

Quanto às vogais temáticas, trabalharemos com as nominais, como vimos anteriormente. Devemos ter cuidado, no entanto, no sentido de que não haja oposição de gênero, ou seja, de que a vogal temática não se oponha um [-a] que indique gênero feminino. Por exemplo, em *aluno*, classificamos o [-o] como desinência de gênero masculino, uma vez que a forma *aluna* traz um [-a] também marcador de gênero, porém feminino; isso quer dizer que há oposição de flexão de gênero no par de morfemas [-o] x [-a], nesse caso. Em se tratando de uma palavra como *cigarro*, porém, a vogal [-o] é vogal temática clássica, visto que, em *cigarra*, não há formação de gênero feminino em oposição ao [-o] de *cigarro*, pois ambas as palavras não formam um par oposto da categoria morfológica de gênero. Então, em *cigarra*, o [-a] também é uma vogal temática.

1. Analise as palavras abaixo em relação à sua estrutura interna.

	PREF	RAD	VT	T	SUF	DG	DN	CL	VL
DESGRAÇA	[des-]	[graç-]	[-a]	[graça]	-	-	-	-	-
ENGRAÇADO	[en-]	[graç-]	[-a]	[graça]	[-(a) ² d(o) ³]	[-o]	-	-	-
PAULADA	-	[pau]	[∅]	[pau]	[-ada]	-	-	[-l-]	-
URUBU	-	[urubu]	[∅]	[urubu]	-	-	-	-	-
INCAPAZ	[in-]	[capaz]	[∅]	[capaz]	-	-	-	-	-
BAMBUZAL	-	[bambu]	[∅]	[bambu]	[-al]	-	-	[-z-]	-
FERRADOR	-	[ferr-]	[-a]	[ferra]	[-(a)(r)] + [-dor] ⁴	-	-	-	-
MARES	-	[mar]	[-e] ⁵	[mare-]	-	-	[-s]	-	-
LÁPIS	-	[lápiz]	[∅]	[lápiz]	-	-	-	-	-
CAFETEIRA	-	[cafe]	[∅]	[cafe]	[-eira]	-	-	[-t-]	-
AVOZINHAS	-	[avo]	[∅]	[avo]	[-inh]	[-a]	[-s]	[-z-]	-
CARÁTER	-	[caráter]	[∅]	[caráter]	-	-	-	-	-
BOLAS	-	[bol-]	[-a]	[bola]	-	-	[-s]	-	-
BOLOS	-	[bol-]	[-o]	[bolo]	-	-	[-s]	-	-
	PREF	RAD	VT	T	SUF	DMT	DNP		
DESCONTRAÍÁ	[des-]	[contra-]	[-í]	[contraí]	-	-	[-s]		
RESPONDÊSSEMOS	-	[respond-]	[-ê]	[respondê]	-	[-sse]	[-mos]		
COMEREMOS	-	[com-]	[-e]	[come]	-	[-re]	[-mos]		
CANTAROLAREI	-	[cantarol-]	[-a]	[cantarola]	[-olar]	[-re]	[-i]		
DEPENDO	-	[depend-]	[∅]	[depend-]	-	-	[-o]		

² Colocar uma determinada forma entre parênteses significa que ela deixa de existir, por sofrer crase (neste caso) com a vogal temática, idêntica a ela.

³ Neste caso, a vogal *o* sofreu crase com a desinência de gênero [-o].

⁴ Por vir do verbo *ferrar*, criou-se o particípio *ferrado*, e, então, *ferrador*.

⁵ Há palavras que apresentam a vogal temática [-e], chamada *latente*, visível apenas no plural.

PRETENDÊSSEIS	-	[pretend-]	[-ê]	[pretendê]	-	[-sse]	[-is]		
DESAPROPRIAVA	[des-]+[-a]	[propri-]	[-a]	[propria]	-	[-va]	-		
ELOGIAR	-	[elogi-]	[-a]	[elogia]	-	[-r]	-		
REVERÍAMOS	[re-]	[v-]	[-e]	[ve]	-	[-ría]	[-mos]		
DESCRESTE	[des-]	[cr-]	[-e]	[cre]	-	[-ste]	-		
ESCREVESTES	-	[escrev-]	[-e]	[escreve]	-	[-ste]	[-s]		
ANOTÁVAMOS	-	[anot-]	[-á]	[anotá]	-	[-va]	[-mos]		
MORREU	-	[morr-]	[-e]	[morre]	-	-	[-u]		
ATERRISSOU	[a-]	[terriss-]	[Ø]	[terriss-]	-	-	[-ou]		

Legenda: PREF = prefixo; RAD = radical; VT = vogal temática; T = tema; SUF = sufixo; DG = desinência de gênero; DN = desinência de número; CL = consoante de ligação; VL = vogal de ligação; DMT = desinência modo-temporal; DNP = desinência número-pessoal.

Aula 8: Formação de Palavras

Objetivo: Aprofundar os mecanismos de formação de palavras em Língua Portuguesa.

Tópico de Estudo: Processos de Formação de Palavras

Localização: Livro didático, página 112

PROFESSOR:

Os processos de formação de palavras geram uma elasticidade vocabular muito útil a um falante de uma língua. Além disso, cria-se, por meio do seu estudo, uma importante noção de que um idioma usa os princípios de economia linguística em sua composição. De acordo com esses princípios, uma língua sempre vai economizar esforço visando à necessidade de comunicação, ou seja, o menor trabalho – seja ele fonético, morfológico ou sintático – guiará a criação de palavras e estruturas frasais.

Portanto, a formação de uma palavra baseia-se, geralmente, em outra já existente na língua, a partir da qual, por meio de diversas combinações morfofonêmicas, chega-se ao novo vocábulo. Esse mecanismo é imprescindível na formação do vocabulário de um falante: a partir um número não muito extenso de entradas lexicais, chega-se, por conta de tais processos, a novas palavras, originadas de uma primitiva.

São dois os processos principais: a derivação e a composição. Tem-se percebido que os alunos têm tentado entender os processos de sufixação e justaposição, para citar poucos, sem compreender a estrutura maior em que ambos se inserem. De acordo com Bechara,

A composição consiste na criação de uma palavra nova de significado único e constante, sempre e somente por meio de dois radicais relacionados entre si. Isso não impede que um dos elementos do composto seja ele mesmo já um composto, contado como um termo único, pelo princípio dos constituintes imediatos. (...) A derivação consiste em formar palavras de outra primitiva por meio de afixos. De modo geral, especialmente na língua literária e técnica, os derivados se formam dos radicais de tipo latino em vez dos de tipo português, quando este sofreu a evolução própria da história da língua: (áureo, capilar, aurícula). (BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. P. 355-357)

Vem daí, portanto, a necessidade de reconhecer o radical de uma palavra, pois somente por meio dele é que se compreende a palavra como derivada ou composta.

Sobre os processos de derivação, manteremos os comuns, incluídos em nosso livro didático. Algumas considerações sobre eles seguem a seguir.

- a) **Prefixação e sufixação:** são os processos mais produtivos em toda a Língua Portuguesa. Além da diferenciação clássica em relação ao posicionamento, também são importantes duas outras considerações:
 - I. a sufixação geralmente muda a classe gramatical a que pertencia o radical que a sofre, uma vez que geralmente se emprega ela para justamente criar uma palavra em determinada outra categoria lexical⁶; a prefixação nunca altera a classe gramatical do radical.
 - II. a sufixação pode alterar a posição da sílaba tônica do radical (por exemplo, *Brasil* e *brasileiro*); a prefixação nunca cria tal processo.

⁶ Há casos, no entanto, em que a sufixação mantém a classe gramatical do radical: em *cantarolar*, o sufixo forma um verbo a partir de outro verbo.

- b) Parassíntese e prefixo-sufixação: são processos por meio dos quais as palavras são formadas com prefixos e sufixos. A prefixo-sufixação, no entanto, adiciona os afixos em tempos diferentes (*igual – desigual – igualado – desigualado*); a parassíntese o faz simultaneamente, uma vez que a falta de um dos afixos impossibilita a existência da palavra na língua. Alguns autores não veem o processo de prefixo-sufixação como um processo à parte, afirmando que se trata de uma sufixação e de uma prefixação. No entanto, cremos ser mais visível a diferença desta com a parassíntese ao estudarmos as duas comparativamente.
- c) Derivação regressiva: forma palavras pela eliminação de certos morfemas do radical. Há casos de regressão não verbais, como *sarampo*, regressão de *sarampão*. No entanto, vamos nos ater aos substantivos deverbais, ou seja, criados a partir de verbos. Não se pode prever a formação de um substantivo regressivo quanto à vogal temática: ao lado de *amasso*, há *embarque* e *pesca*. Portanto, a vogal temática que permanece no deverbais varia, conforme a forma verbal da qual a palavra se derivou. É normal haver dúvidas sobre a formação de um deverbais: por que não se pode pensar em *empregar* ser uma palavra derivada de *emprego*? Manteremos, na rede, a posição de que a derivação regressiva sempre forma substantivos abstratos. No caso de *sapato*, por exemplo, não se pode crer que *sapatear* originou, uma vez que é um substantivo concreto.
- d) Derivação imprópria (ou conversão): forma palavras por meio da mudança de classe gramatical. Talvez seja a mais imperceptível ao aluno, porque não apresenta inserção ou exclusão de morfemas. É importante ressaltar tal característica para que o aluno não investigue, num grupo de palavras, apenas a derivação tradicional.

Os processos de composição – justaposição e aglutinação – seguem as já conhecidas regras.

Trabalharemos, além dos processos de derivação e composição, com os seguintes:

- a) Hibridismo: processo de composição de palavras em que ocorrem termos de diferentes línguas. Como a definição já nos diz, é um processo de composição, ou seja, deveria ser estudado junto da aglutinação e da justaposição. No entanto, pela tradição gramatical, é estudado à parte.
- b) Onomatopeia: é a palavra que procura reproduzir, aproximadamente, certos sons ou ruídos.
- c) Sigla / Abreviatura: redução de certos títulos ou expressões compostas. É resultado da utilização da letra ou da sílaba inicial de cada um dos componentes da expressão. A sigla natural pode ser lida como uma palavra (*IBOPE*); a abreviatura deve ser desfeita no ato da leitura (RS = Rio Grande do Sul).
- d) Abreviação (ou redução): redução de uma sílaba (*foto*, *gel*) ou de certos fonemas de uma palavra (*vestiba*). Não se confunde com a abreviatura ou com sigla, portanto.

Além desses processos já conhecidos, é interessante suscitar a discussão sobre estrangeirismos (*indoor*, *point*, *estresse*) e a criação de neologismos (*petista*, *fumódromo*, *sem-marido*) por necessidade do momento e do contexto da fala.

1. Escreva o processo de formação de cada uma das palavras abaixo.

1. acariciar → PARASSÍNTESE
2. alerta → REGRESSIVA
3. anasalado → PARASSÍNTESE
4. antissocial → PREFIXAÇÃO
5. avermelhado → PARASSÍNTESE
6. brasileiro → SUFIXAÇÃO
7. cacarejar → ONOMATOPEIA
8. churras → REDUÇÃO
9. combate → REGRESSIVA

10. conta-gotas → *JUSTAPOSIÇÃO*
11. controle → *REGRESSIVA*
12. descontraído → *PREFIXO-SUFIXAÇÃO*
13. emagrecer → *PARASSÍNTESE*
14. embora → *AGLUTINAÇÃO*
15. engarrafado → *PARASSÍNTESE*
16. girassol → *JUSTAPOSIÇÃO*
17. habitável → *SUFIXAÇÃO*
18. impureza → *PREFIXO-SUFIXAÇÃO*
19. insuspeito → *PREFIXAÇÃO*
20. manual → *SUFIXAÇÃO*
21. MEC → *SIGLAGEM*
22. MG → *ABREVIATURA*
23. moto → *REDUÇÃO*
24. mugir → *ONOMATOPEIA*
25. OAB → *SIGLAGEM*
26. outrora → *AGLUTINAÇÃO*
27. pulo → *REGRESSIVA*
28. remontar → *PREFIXAÇÃO*
29. tique-taque → *ONOMATOPEIA*
30. vaivém → *JUSTAPOSIÇÃO*

2. Com radicais gregos e latinos, forme as palavras abaixo.

- a) ato de comer animais → *ZOOFAGIA*
- b) ato de comer livros → *BIBLIOFAGIA*
- c) cidade do alto → *ACRÓPOLE*
- d) dor no estômago → *GASTRITE*
- e) dor nos rins → *NEFRITE*
- f) escrita da vida → *BIOGRAFIA*
- g) estudo da morte → *NECROLOGIA*
- h) estudo do mundo → *COSMOLOGIA*
- i) estudo sobre o vinho → *ENOLOGIA*
- j) medo de água → *HIDROFOBIA*
- k) medo de estrangeiro → *XENOFOBIA*
- l) medo de sangue → *HEMATOFOBIA*
- m) melhor poder → *ARISTOCRACIA*
- n) poder de um → *MONARQUIA*
- o) que come fogo → *IGNÍVORO*
- p) que tem a forma de guerra → *BELIFORME*

3. Escreva o sentido contido nos radicais das palavras abaixo.

- | | |
|--|--|
| a) acrofobia → <i>MEDO DE ALTURA</i> | h) odontologia → <i>ESTUDO DOS DENTES</i> |
| b) antropofagia → <i>ATO DE COMER HOMENS</i> | i) piscicultor → <i>QUE CULTIVA PEIXES</i> |
| c) cacografia → <i>ESCRITA INCORRETA</i> | j) suicida → <i>QUE MATA A SI MESMO</i> |
| d) democracia → <i>PODER DO POVO</i> | k) telefone → <i>SOM DE LONGE</i> |
| e) geografia → <i>ESCRITA DA TERRA</i> | l) teologia → <i>ESTUDO DE DEUS</i> |
| f) herbívoro → <i>QUE COME ERVAS</i> | m) unísono → <i>UM SÓ SOM</i> |
| g) micróbio → <i>VIDA PEQUENA</i> | n) zoologia → <i>ESTUDO DOS ANIMAIS</i> |

Aula 9: Substantivos

Objetivo: Exercitar a classificação e a flexão dos substantivos.

Tópico de Estudo: Substantivos

Localização: Livro didático, página 131

PROFESSOR:

A definição da categoria lexical dos substantivos pode ser problemática. Bechara trata-os como palavras que dão nomes às substâncias, o que nos parece interessante sob o ponto de vista linguístico, mas não didático, pois a própria palavra *substância* teria de ser definida por meio de outros recursos. Tradicionalmente, definem-se os substantivos como palavras que dão nome aos seres em geral, mas pode-se fazer uma ressalva no sentido de que sentimentos e substantivos abstratos em geral não se enquadram exatamente no que se entende naturalmente por *seres*. Parece-nos mais interessante a definição dada por Faraco e Moura, na sua *Gramática*: substantivo é a palavra que serve para nomear. Abrangentemente, damos nomes às coisas de um modo geral por meio dos substantivos, e essa relação coisa-nome é mais bem generalizada por essa definição.

A flexão dos substantivos é uma discussão antiga no âmbito linguístico que acabou chegando à gramática tradicional depois de muita análise. Gênero e número são de fato flexões próprias dos substantivos e também dos adjetivos, artigos e de alguns numerais e pronomes. No entanto, entender a expressão de grau como um processo flexional na Língua Portuguesa foi um erro cometido pela Nomenclatura Gramatical Brasileira (doravante NGB) e nunca corrigido, desde a década de 50. Observe os exemplos abaixo.

- I. O menino atarefado saiu de casa.
- II. A menina atarefada saiu de casa.
- III. Os meninos atarefados saíram de casa.
- IV. As meninas atarefadas saíram de casa.

Quando analisamos a expressão de gênero e de número nas frases acima, percebemos a necessidade da concordância entre substantivos, adjetivos e demais determinantes. Essa é a relação própria da flexão: um mecanismo morfológico que se alastra sintaticamente a todos os constituintes inclusos na função analisada. Se o substantivo *menino* for passado para o masculino ou para o plural, os outros adjuntos adnominais e até mesmo o verbo, no caso da flexão de número, devem ser modificados. No entanto, se criarmos

- I. O menininho atarefado saiu de casa,

não estaremos realizando uma real flexão no substantivo, já que os adjuntos adnominais mantêm-se inalterados. Esse é o principal motivo pelo qual não se pode falar em flexão de grau, mas em derivação de grau: o sufixo derivacional [-inho], no exemplo, foi adicionado apenas para fins semânticos, não gramaticais. Como sabemos, a flexão é um processo que modifica as palavras em seu valor gramatical, enquanto a derivação é um processo que se pretende mais semântico. A mesma situação ocorre com os adjetivos, que podem expressar o grau de várias formas diferentes, mas nenhuma delas é realmente flexional. Atualmente, temos visto que gramáticas e até mesmo livros didáticos têm tentado solucionar esse problema tratando a flexão à parte, após trabalhar as duas expressões flexionais. Não é uma discussão que deve ser levada ao âmbito da sala de aula; no entanto, é importante que o professor tenha essa visão para não induzir à classificação de flexão a expressão de grau.

Quanto à formação de gênero e número, seguiremos as regras da gramática tradicional, considerando os casos diferentes com variedades coloquiais, de modo a manter a univocidade de que já tratamos. Por

exemplo, ao considerarmos o feminino de *ladrão*, trataremos como a forma formal *ladra*, informando aos alunos que a forma *ladrona* é coloquial e deve ser evitada em contextos em que a língua deva ser cuidada. As respostas dos exercícios informarão as formas que devem ser tidas como padrão.

1. Na tabela abaixo, estão listados alguns substantivos na primeira coluna. Você deverá marcar com um X uma classificação em cada par, conforme o exemplo.

Substantivo	Comum	Próprio	Concreto	Abstrato	Primitivo	Derivado	Simplex	Composto
Menino	X		X		X		X	
Canadá		X	X		X		X	
Determinação	X			X		X	X	
Dona-de-casa	X		X		X			X
Jiboia	X		X		X		X	
Passatempo	X			X	X			X
Sonho	X			X		X	X	
Ventania	X		X			X	X	
Zezinho		X	X			X	X	

2. Reescreva as frases abaixo, substituindo as expressões em **negrito** pelos coletivos correspondentes.

- Havia um grande **grupo de gado** no campo.
REBANHO
- Mergulhamos e vimos um lindo **conjunto de peixes**.
CARDUME
- A **equipe de artistas** da próxima novela é composta apenas de estrelas.
ELENCO
- Corremos quando vimos um **monte de elefantes** aproximando-se.
MANADA
- A grande **família de lobos** estava se alimentando.
ALCATEIA
- Ganhamos vários **conjuntos de roupas** no nosso casamento.
ENXOVAIS
- Vimos uma grande **concentração de porcos**.
VARA
- Eles caçam diversos tipos de **grupos de borboletas**.
PANAPANÁS
- O **bando de ladrões** foi preso.
CORJA, QUADRILHA, MALTA, CATERVA
- Encontraram um **conjunto de textos selecionados** de Mario Quintana.
ANTOLOGIA
- Eles visitaram um **grupo de ilhas** famoso.
ARQUIPÉLAGO
- Houve um treinamento com o **grupo de navios de guerra** do Brasil.
ESQUADRA
- Ontem assisti a uma apresentação do **conjunto de aviões** da aeronáutica.
ESQUADRILHA

3. Observe a classificação dos substantivos quanto ao gênero.

Classificação	Definição	Exemplo
Substantivos biformes	A forma do feminino é criada por meio de flexão, com a inserção da desinência de gênero [-a].	menino X menina aluno X aluna
Substantivos heteronímicos	A forma do feminino é criada por mudança do radical, não por uma flexão desinencial.	bode X cabra pai X mãe
Substantivos uniformes comuns-de-dois-gêneros	Percebe-se o gênero por meio de determinantes (artigos, pronomes, numerais), sem haver flexão no próprio substantivo.	o estudante X a estudante o repórter X a repórter
Substantivos uniformes sobrecomuns	Apresentam apenas uma forma morfológica e o determinante não indica o gênero.	criança vítima
Substantivos epícenos	Substantivos designativos de alguns animais; o gênero é expresso por meio de palavras como macho e fêmea .	jacaré macho X jacaré fêmea

A. Dê a forma feminina dos substantivos abaixo.

alemão → ALEMÃ	judeu → JUDIA
anfitrião → ANFITRIÃ	ladrão → LADRA
ateu → ATEIA	mestre → MESTRA
bacharel → BACHARELA	moleque → MOLECA
barão → BARONESA	músico → MÚSICA
capitão → CAPITÃ	oficial → OFICIALA
cavaleiro → AMAZONA	parente → PARENTA(E)
cavalheiro → DAMA	patriarca → MATRIARCA
cidadão → CIDADÃ	pigmeu → PIGMEIA
conde → CONDESSA	plebeu → PLEBEIA
coronel → CORONELA	poeta → POETISA
deus → DEUSA	profeta → PROFETISA
frade → FREIRA	rapaz → RAPARIGA
frei → SÓROR	rêu → RÉ
garçom → GARÇONETE	sapo → SAPA
hebreu → HEBREIA	vilão → VILÃ / VILOA
herói → HEROÍNA	zangão → ABELHA
embaixador → EMBAIXADORA (funcionária) / EMBAIXATRIZ (esposa)	
imperador → IMPERADORA (cargo) / IMPERATRIZ (esposa)	

B. Divida as palavras abaixo no quadro a seguir de acordo com a flexão de gênero dos substantivos.

mestre	camelô	boi
pai	vítima	onça
peessoa	garoto	sem-terra
cônjuge	gerente	zebra
genro	cobra	lobo

BIFORMES	HETERONÍMICOS	UNIFORMES COMUNS-DE-DOIS-GÊNEROS	UNIFORMES SOBRECOMUNS	EPICENOS
MESTRE	PAI	CAMELÔ	PESSOA	ONÇA
GAROTO	GENRO	GERENTE	CÔNJUGE	COBRA
LOBO	BOI	SEM-TERRA	VÍTIMA	ZEBRA

C. Coloque o artigo na frente dos substantivos abaixo, indicando-lhes o gênero.

A agravante	A xerox	A matinê
A alface	A dengue	O milho
O apêndice	O diabetes	A omoplata
A apendicite	O dó (pena)	A patinete
A atenuante	O guaraná	A quitinete
O avestruz	O herpes	O sócia
A bicama	O lança-perfume	O suéter
A cal	A libido	O telefonema
O champanha	A mascote	O toalete
A cólera		

4. Dê o plural dos substantivos abaixo.

adeus → ADEUSES	gel → GÉIS
álcool → ALCOÓIS	giz → GIZES
alemão → ALEMÃES	gravidez → GRAVIDEZES
anão → ANÃOS / ANÕES	hambúrguer → HAMBÚRGUERES
ancião → ANCIÃOS / ANCIÃES / ANCIÕES	júnior → JUNIORES
anfitrião → ANFITRIÕES	limãozinho → LIMÕEZINHOS
arroz → ARROZES	mal → MALES
ás → ÁSES	mel → MÉIS
barril → BARRIS	mulherzinha → MULHEREZINHAS
câncer → CÂNCERES	pagão → PAGÃOS
capitão → CAPITÃES	peão → PEÃES / PEÕES
caráter → CARACTERES	perfil → PERFIS
chapéu → CHAPÉUS	projétil → PROJÉTEIS
cidadão → CIDADÃOS	sacristão → SACRISTÃES
cônsul → CÔNSULES	sol → SÓIS
corrimão → CORRIMÃOS / CORRIMÕES	troféu → TROFÉUS
cristão → CRISTÃOS	vilão → VILÃOS / VILÃES / VILÃOS
degrau → DEGRAUS	vulcão → VULCÕES / VULCÃOS
escrivão → ESCRIVÃES	xadrez → XADREZES
	zíper → ZÍPERES

5. Dê o plural dos substantivos compostos a seguir.

água-de-colônia → ÁGUAS-DE-COLÔNIA
alto-falante → ALTO-FALANTES
batata-doce → BATATAS-DOCES
bem-te-vi → BEM-TE-VIS

corre-corre → *CORRE-CORRES / CORRES-CORRES*
couve-flor → *COUVES-FLOR / COUVES-FLORES*
guarda-chuva → *GUARDA-CHUVAS*
guarda-civil → *GUARDAS-CIVIS*
mula-sem-cabeça → *MULAS-SEM-CABEÇA*
pisca-pisca → *PISCA-PISCAS / PISCAS-PISCAS*
puro-sangue → *PUROS-SANGUES*
tique-taque → *TIQUE-TAQUES*

6. A seguir, você encontra alguns substantivos no grau aumentativo sintético. Escreva as formas correspondentes no aumentativo analítico.

balaço → BALA GRANDE
bocarra → BOCA GRANDE
canzarrão → CÃO GRANDE
copázio → COPO GRANDE
corpanzil → CORPO GRANDE
cruzeiro → CRUZ GRANDE
fedentina → FEDOR GRANDE
fornalha → FORNO GRANDE
fortaleza → FORTE GRANDE
manzorra → MÃO GRANDE
rapagão → RPAZ GRANDE
ratazana → RATO GRANDE

7. Abaixo, você encontra alguns substantivos no grau diminutivo sintético. Escreva as formas correspondentes no diminutivo analítico.

arbusto → ÁRVORE PEQUENA
asteroide → ASTRO PEQUENO
camarim → CÂMARA PEQUENA
célula → CELA PEQUENA
corpete → CORPO PEQUENO
farolete → FAROL PEQUENO
flautim → FLAUTA PEQUENA
glóbulo → GLOBO PEQUENO
grânulo → GRÃO PEQUENO
nódulo → NÓ PEQUENO
óvulo → OVO PEQUENO
película → PELE PEQUENA
riacho → RIO PEQUENO
vareta → VARA PEQUENA
versículo → VERSO PEQUENO

Aula 10: Adjetivos

Objetivo: Exercitar o emprego e a flexão dos adjetivos.

Tópico de Estudo: Adjetivos

Localização: Livro didático, página 165

PROFESSOR:

A definição do adjetivo também pode gerar sentidos outros que não os desejados. Por exemplo, quando o definimos afirmando que é a classe de palavras que qualifica o substantivo, temos um problema no tocante à definição de *qualidade*: certa vez, um aluno indagou a classificação da palavra *feio* como adjetivo, uma vez que não é uma qualidade. Portanto, talvez a definição de Bechara seja a mais sensata:

É a classe de lexema que se caracteriza por constituir a delimitação, isto é, por caracterizar as possibilidades designativas do substantivo, orientando delimitativamente a referência a uma parte ou a um aspecto denotado. (BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. P. 142)

Assim, o sentido do adjetivo fica mais bem esclarecido quando se fala em delimitação do substantivo, pois englobamos nessa definição a caracterização generalizada que essa classe pode trazer consigo.

A classificação dada por Bechara aos adjetivos como explicadores, especializadores ou especificadores não é abrangida pela NGB, mas pode ser uma importante noção semântica. Acompanhe:

- a) Adjetivos delimitadores explicadores: destacam ou acentuam uma característica inerente do nomeado (*vasto oceano, líquidas lágrimas*).
- b) Adjetivos delimitadores especializadores: marcam os limites extensivos ou intensivos pelos quais se considera o determinado, sem isolá-lo nem opô-lo a outros determináveis capazes de caber na mesma denominação (*a vida inteira, o sol matutino*).
- c) Adjetivos delimitadores especificadores: restringem as possibilidades de referência de um signo, ajuntando-lhe notas que não são inerentes a seu significado (*castelo medieval, folha de zinco*).

Fizemos um exercício específico sobre as locuções adjetivas por considerarmos-as importantes sob o ponto de vista semântico. Ao lado do sentido, é importante mostrar ao aluno que a delimitação cabível ao adjetivo é estendida a outras formas adjetivais, como as locuções e as orações adjetivas – estas, apenas citadas por enquanto.

1. Reescreva as expressões a seguir, substituindo as locuções adjetivas em **negrito** por adjetivos simples.

1. Abalo **de terremoto** → *SÍSMICO*
2. Ácido **de enxofre** → *SULFÚRICO*
3. Alimento **sem sal** → *INSOSSO*
4. Arsenal **de guerra** → *BÉLICO*
5. Atmosfera **de sonho** → *ONÍRICA*
6. Aula **da manhã** → *MATUTINA*
7. Câncer **do fígado** → *HEPÁTICO*
8. Carne **de porco** → *SUÍNA*
9. Chuva **de verão** → *ESTIVAL*
10. Clima **de ilha** → *INSULAR*
11. Coluna **do pescoço** → *CERVICAL*

12. Complexo **de açúcar** → *SACARINO*
13. Conjunto **de alunos** → *DISCENTE*
14. Corpo **de professor** → *DOCENTE*
15. Criaturas **da noite** → *NOTURNAS*
16. Curso **da tarde** → *VESPERTINO*
17. Doença **da pele** → *DERMATOLÓGICA*
18. Doença **de coração** → *CARDÍACA*
19. Doenças **de velho** → *SENIS*
20. Dor **de estômago** → *ESTOMACAL*
21. Dor **de rim** → *RENAL*
22. Educação **de criança** → *PUERIL / INFANTIL*
23. Engenharia **de navio** → *NAVAL*
24. Entrega **dos correios** → *POSTAL*
25. Época **de ouro** → *ÁUREA*
26. Era **do gelo** → *GLACIAL*
27. Erosão **do vento** → *EÓLICA*
28. Espetáculo **de circo** → *CIRCENSE*
29. Êxodo **do campo** → *RURAL*
30. Fábrica **de tecido** → *TÊXTIL*
31. Faixa **de idade** → *ETÁRIA*
32. Fase **da lua** → *LUNAR*
33. Fome **de lobo** → *LUPINA*
34. Hemisfério **do norte** → *SETENTRIONAL*
35. Hemisfério **do sul** → *MERIDIONAL*
36. Impressão **do dedo** → *DIGITAL*
37. Injeção **de morte** → *LETAL*
38. Inteligência **de raposa** → *VULPINA*
39. Liga **de prata** → *ARGÊNTEA*
40. Ligação **de chumbo** → *PLÚMBEA*
41. Líquido **sem cheiro** → *INODORO*
42. Massa **da cabeça** → *CEFÁLICA*
43. Mudança **de sentido** → *SEMÂNTICA*
44. Navegação **de rio** → *FLUVIAL*
45. Partido **da maioria** → *MAJORITÁRIO*
46. Perímetro **da cidade** → *URBANO*
47. Planta **da água** → *AQUÁTICA*
48. Praga **de árvore** → *ARBÓREA*
49. Precipitação **da chuva** → *PLUVIAL*
50. Problema **de olhos** → *OFTALMOLÓGICO*
51. Problema **nas costas** → *LOMBAR*
52. Queda **de cabelo** → *CAPILAR*
53. Tarde **de inverno** → *HIBERNAL*
54. Veneno **de cobra** → *OFÍDICO*

2. Pluralize as expressões abaixo

- a) Camiseta azul → *CAMISETAS AZUIS*
- b) Casa cinza → *CASAS CINZA*
- c) Acordo ítalo-americano → *ACORDOS ÍTALO-AMERICANOS*
- d) Vestido amarelo-claro → *VESTIDOS AMARELO-CLAROS*
- e) Calção azul-marinho → *CALÇÕES AZUL-MARINHO*
- f) Parede verde-limão → *PAREDES VERDE-LIMÃO*
- g) Sujeito surdo-mudo → *SUJEITOS SURDOS-MUDOS*
- h) Muro azul-celeste → *MUROS AZUL-CELESTE*

3. Substitua os adjetivos superlativos absolutos analíticos em negritos por suas formas eruditas.

- a) O povo da África é **muito pobre**. → *PAUPÉRRIMO*
- b) A sala estava **muito negra**. → *NIGÉRRIMA*
- c) Ela ficou **muito magra** depois da dieta. → *MACÉRRIMA*
- d) Rodiscleia e Ronalderlei são **muito amigos**. → *AMICÍSSIMOS*
- e) Ela comprou uma laranja que estava **muito amarga**. → *AMARÍSSIMA*
- f) Os criminosos foram **muitos cruéis** com a vítima. → *CRUDELÍSSIMOS*

4. A posição de um adjetivo em relação ao substantivo a que se refere pode acarretar mudança de sentido. Explique o sentido de cada par abaixo.

- a) alto funcionário → *POSIÇÃO ELEVADA*
funcionário alto → *ESTATURA ELEVADA*
- b) bom homem → *HOMEM DE VIRTUDES*
homem bom → *HOMEM DE BOM CORAÇÃO*
- c) bravo rapaz → *RAPAZ CORAJOSO*
rapaz bravo → *RAPAZ FURIOSO*
- d) grande homem → *HOMEM DE MÉRITOS*
homem grande → *HOMEM DE TAMANHO AVANTAJADO*
- e) pobre gente → *GENTE INFELIZ*
gente pobre → *GENTE SEM RECURSOS*
- f) velho amigo → *AMIGO DE LONGA DATA*
amigo velho → *AMIGO DE IDADE AVANÇADA*

Aula 11: Artigo e Numeral

Objetivo: Exercitar o emprego dos determinantes (artigo e numeral).

Tópico de Estudo: Artigo e Numeral

Localização: Livro didático, página 155 (Artigo) e 186 (Numeral)

PROFESSOR:

Artigos e numerais são os determinantes do substantivo por excelência. Por esse motivo, resolvemos inseri-los depois dos adjetivos e antes dos pronomes, por compartilharem um maior número de características com estes – em sua maior parte, também determinantes – do que com aqueles.

Por determinantes – nome oriundo dos estudos linguísticos e não apreendido pela NGB – devemos entender uma espécie de classe de palavras cuja caracterização incide diretamente sobre os substantivos. São os artigos, os numerais e os pronomes adjetivos. Estão subordinados aos substantivos, por isso devem concordar com eles.

Ao se falar em artigo, é importante deixar clara a noção de definição e indefinição, ambos mecanismos textuais importantes na escrita, pois, entre outras funções, referem-se à menção de tópicos em uma frase: informação nova e informação dada. Em relação aos numerais, por ter uma classificação bastante óbvia, devemos nos focar na sua leitura e na sua ortografia.

1. Explique o uso dos artigos definidos e indefinidos nas frases abaixo.

- a) Depois de ter almoçado com **os** amigos, **a** Joana decidiu ir ao gabinete do diretor de turma. Tinha **uma** proposta a apresentar-lhe.

Os amigos são pessoas definidas no contexto, portanto conhecidas.

O artigo antes do substantivo Joana denota intimidade.

O artigo antes de proposta indica que ela ainda é desconhecida por parte dos interlocutores.

- b) **Os** livros de arte são muito caros.

O artigo especifica e define quais são os livros de que se está falando.

- c) Na praça da aldeia há **um** comerciante que vende de tudo. Nunca sei o que comprar, porque **a** loja é um arco-íris.

A identidade do comerciante não é definida, pois é uma informação nova, ao contrário da loja, que é uma informação dada, pois pertence ao comerciante.

- d) Eu ofereci **uns** CDs à minha melhor amiga.

Não há importância na identificação dos CDs, porque o sentido básico da frase centra-se no ato de eles terem sido dados como presente.

- e) Estão ali **umas** crianças a espreitar à janela.

As crianças não têm identidade por não ser importantes. Elas são vistas como um grupo.

- f) **A** ideia de realizar **a** festa de despedida é ótima. Podemos convidar **os** pais e **os** amigos.

A ideia e a festa são específicas e definidas: não são quaisquer ideias e festas.

Pais e amigos, da mesma forma, são pessoas definidas por quem está envolvido no contexto.

2. Explique a diferença entre o uso de **todo** e **todo o** na frase abaixo.

“Todo homem é mortal, mas nem todo o homem morre”

Todo é sinônimo de qualquer, enquanto todo o significa inteiro, por completo.

3. Considere a frase abaixo.

Os poetas parecem crer que há dois tipos de amor: o que é inatingível e o que é irreal.

As palavras sublinhadas são artigos? Explique.

Não. São pronomes demonstrativos. Podem ser substituídos por aquele. Além disso, não podem ser artigos por não estarem acompanhando substantivos. Ao contrário, referem-se a substantivos que já foram empregados, função esta atribuída aos pronomes.

4. Considere a frase abaixo.

Ambos estudantes concordaram que o autor cujo o livro está em destaque na livraria deveria mudar sua linha de narrativa.

Há duas inadequações na frase acima em relação ao uso dos artigos. Identifique-as e explique-as.

O numeral ambos deve ser sempre seguido por artigo: ambos os estudantes. O pronome cujo nunca pode ser seguido por artigo: cujo livro.

5. Escreva os números abaixo por extenso.

- a) 200° → *ducentésimo*
- b) 300° → *trecentésimo*
- c) 400° → *quadringentésimo*
- d) 500° → *quingentésimo*
- e) 600° → *sexcentésimo*
- f) 700° → *setingentésimo*
- g) 70° → *setuagésimo*
- h) 800° → *octingentésimo*
- i) 80° → *octogésimo*
- j) 900° → *nongentésimo*
- k) 90° → *nonagésimo*
- l) 1000° → *milésimo*

6. Escreva os números por extenso.

- a) Papa Pio X → *décimo*
- b) Papa Pio XI → *onze*
- c) Ano VII a.C. → *sexto*
- d) Ano XXX a.C. → *trinta*
- e) XL Feira do Livro → *quadragesima*
- f) V Feira do Livro → *quinta*

7. Considere a frase abaixo.

***Um* aluno perguntou ao professor por que havia *um* teste apenas no bimestre.**

As duas ocorrências da palavra *um* têm a mesma classificação gramatical? Explique.

Não. O primeiro é um artigo, pois não se conhece a identidade do aluno (é uma informação nova). O segundo é um numeral, pois se refere à quantidade de testes do bimestre.

8. Por que dizemos *um doze avo* e não *um doze avos*?

A palavra avos refere-se sempre ao numerador e devo concordar com ele. Dizemos, portanto, um doze avo, mas dois três avos.

9. Por que é incorreto dizer *um mil*?

Um é singular e mil é plural. Há, no entanto, um problema de concordância ao se empregarem as duas formas juntas.

2.º SEMESTRE

Aula 1: Pronomes

Objetivo: Aprofundar a função e a classificação dos pronomes.

Tópico de Estudo: Pronomes

Localização: Livro didático, página 195

PROFESSOR:

Ao iniciar o assunto de pronomes, antes de mostrar classificações e empregos, é importante fazer uma menção textual. Os pronomes são unidades coesivas por natureza: o aparecimento dessa classe num texto confere-lhe uma estruturação em teia, que evita a repetição e realça o estilo do autor. Saber utilizar os pronomes com exatidão é fundamental para uma escrita correta e clara. É interessante, portanto, mostrar aos alunos as propriedades anafóricas e dêiticas que tais palavras têm. Vejamos a definição que Camara dá para ambas as propriedades:

Dêixis é a faculdade que tem a linguagem de designar mostrando, em vez de conceituar. A designação dêitica, ou mostrativa, figura assim ao lado da designação simbólica ou conceitual em qualquer sistema linguístico. O pronome é justamente o vocábulo que se refere aos seres por dêixis em vez de o fazer por simbolização como os nomes. Essa dêixis baseia-se no esquema linguístico das 3 pessoas gramaticais que norteia o discurso: a que fala, a que ouve e todos os mais seres situados fora do eixo falante-ouvinte. A anáfora é qualquer referência a um termo já constante do contexto. Há anáfora, em vez de dêixis, no uso dos pronomes, quando, em vez de uma indicação no espaço, há uma referência ao contexto. Assim, os demonstrativos, ao lado do seu emprego dêitico, têm outro, anafórico. (CAMARA, Joaquim Mattoso. *Dicionário de Linguística e Gramática*. P. 49)

Continuando a definição, o autor analisa os pronomes demonstrativos ora como anafóricos, ora como dêiticos. Em uma frase como *O que é aquilo?*, como não há referente para o pronome demonstrativo, ele é dêitico – assim como são os pessoais de primeira e segunda pessoa. Se disséssemos, no entanto, *Paulo e Pedro estão exaustos; aquele parece mais cansado*, teríamos um caso de referência anafórica, pois o pronome buscaria *Paulo*.

O que interessa, na verdade, é que os alunos entendam que os pronomes têm características não compartilhadas por nenhuma outra classe gramatical, justamente a de apontar para outros elementos – linguísticos ou extralinguísticos.

Outra noção não referida em nosso livro didático, mas importante sob o ponto de vista funcional, é a distinção entre pronomes substantivos e pronomes adjetivos. É essa a classificação que distingue, por exemplo, os pronomes indefinidos *algum* e *alguém* (e não a de que este se refere a pessoas e aquele não).

Os pronomes relativos não são estudados neste momento: retomamo-los no final do ano, ao tratarmos de palavras de ligação.

1. Responda às questões abaixo.

- a) Por que usamos o pronome **vós** quando nos dirigimos a Deus?

É o chamado emprego majestoso do pronome vós, usado na referência a entidades que se encontram acima do falante.

- b) Na língua falada, é comum ouvirmos frases como **Eu não vi ela**. Por que tais frases devem ser evitadas na linguagem escrita?

Porque o pronome reto ela não pode ser empregado como objeto de um verbo. Esse papel é desempenhado pelos pronomes oblíquos.

- c) Se uma pessoa disser **Você não faz ideia do quanto eu te amo**, ela estará incorrendo em uma impropriedade gramatical na língua escrita. Explique por quê.

É um caso de inconsistência pronominal. O pronome de tratamento você refere-se à terceira pessoa, enquanto o oblíquo te é de segunda. Deve-se manter a mesma pessoa em todos os pronomes em uma frase que esteja de acordo com a norma culta.

- d) Por que o pronome **você** não aparece na lista de pronomes pessoais retos nem oblíquos?

Porque é um pronome pessoal de tratamento e, como tal, emprega-se como reto ou como oblíquo.

- e) Por que a gramática diz ser desnecessário o pronome possessivo em frases como **Machuquei minha perna** ou **Minha irmã lavou sua blusa**?

Antes de nomes que indicam partes do corpo, peças do vestuário e faculdade do espírito, dispensa-se o pronome possessivo, quando há coincidência de pessoas – sujeito e pronome. A própria frase, pela sua construção e por seu contexto, deixa implícita a ideia de posse.

- f) Nem todos os pronomes possessivos indicam posse. Faça uma frase em que o pronome possessivo indique as situações descritas abaixo.

Respeito → *Meu senhor, eu não posso ajudá-lo.*

Ação habitual → *Faço sempre meus alongamentos no trabalho.*

Predileção → *Porto Alegre é a minha cidade. (Geralmente acompanhado de ênfase)*

Cálculo aproximado → *Ele deve ter seus quarenta anos.*

Afetividade → *Minha querida amiga, preciso falar-lhe.*

Ofensa → *Sua idiota, por que não me avisou antes?*

- g) Em frases como **Roubaram-me o carro**, qual o sentido expresso pelo pronome oblíquo?

O pronome oblíquo expressa sentido possessivo, pois se pode reescrever a frase como Roubaram o meu carro

- h) Na frase **Depois de lavar as mãos, seque as mesmas com a toalha de papel**, há um desvio à norma culta muito comum atualmente. Identifique-o e explique-o.

A palavra mesmo nunca foi pronome e, portanto, não faz referência a outras palavras da frase. É importante mostrar aos alunos que essa tentativa de formalizar a língua acaba trazendo casos de rebuscamentos desnecessários. Perceba como a frase fica mais simples com o pronome oblíquo: seque-as.

- i) Por que a norma culta condena frases como **Dei um chocolate para cada**?

Porque o pronome indefinido cada não pode ser empregado sem um substantivo, porque é sempre um pronome adjetivo.

- j) Pluralize a frase a seguir: Diga que não estou a qualquer pessoa.

Diga que não estou a quaisquer pessoas. O pronome indefinido qualquer é a única palavra da língua portuguesa que forma o plural apenas internamente.

k) Podemos sempre empregar a expressão **a gente** no lugar de **nós**?

Em casos de linguagem informal, sim, pois é a tendência atual. O pronome nós está desaparecendo da língua, passando pela mesma situação que foi enfrentada por vós. Alguns estudiosos creem, inclusive, que em poucos anos tal pronome deixará de fazer parte do léxico usual de muitos falantes. A expressão a gente, no entanto, tem sofrido um processo que se chama de pronominalização, ou seja, está-se tornando um pronome pessoal, empregado em grande escala, até mesmo em situações formais. No entanto, é importante que, neste período de entremeio entre o desaparecimento de um pronome e o nascimento de outro, mantenha-se o uso de nós em ambientes que exigem cuidado com a língua.

l) Qual a diferença entre uma interrogação direta e uma interrogação indireta?

As interrogações diretas são perguntas e trazem um ponto de interrogação no final (Quem gritou?). As indiretas são frases declarativas que apresentam conteúdo interrogativo, mas não forma interrogativa (Quero saber quem gritou.).

Aula 2: Verbos

Objetivo: Aprofundar a classificação, o emprego e a formação dos verbos e dos tempos verbais.

Tópico de Estudo: Verbos

Localização: Livro didático, página 238

PROFESSOR:

O verbo é a unidade gramatical mais funcional de uma língua. Em termos sintáticos, é o mínimo necessário para que haja oração, por exemplo, o que lhe confere grande caráter de importância. Em termos morfológicos, é a única palavra que se flexiona em tempo e modo. Em termos semânticos, abrange sentidos que apenas enunciados mais complexos poderiam criar sem auxílio.

Entre tantos motivos, é visível a importância que tem o estudo verbal em uma língua. Certos tópicos devem ser priorizados:

- a) **Classificação:** é importante estabelecer as diferenças entre verbos regulares e irregulares. Na esteira de outras classificações, têm importância os verbos abundantes, os defectivos, os auxiliares, os pronominais e os anômalos.
- b) **Flexão:** já que os alunos estudaram as desinências modos-temporais e número-pessoais, é mais simples a percepção de quais são as flexões verbais: número, pessoa, modo e tempo. É importante, também, inserir o tópico de voz.
- c) **Voz verbal:** muitas discussões têm sido feitas sobre ser a voz uma flexão própria do verbo ou não, uma vez que não há desinências para formá-las porque são formas analíticas, não sintéticas (a própria voz passiva sintética não é sintética, de fato). É importante, portanto, focalizar a transposição das vozes ativas para as passivas e as reflexivas.
- d) **Tempos verbais:** cada vez mais se tem dado importância ao emprego dos tempos verbais. É fundamental, portanto, compreender o quadro verbal da Língua Portuguesa e o motivo pela existência de tantos tempos – simples ou compostos.
- e) **Conjugação verbal:** merecem destaque os verbos irregulares e os verbos derivados de *ter*, *pôr*, *vir*, *ver* e *fazer*, pois geram erros comuns na língua. Uma boa forma de trabalho é entregar para os alunos um paradigma de desinências dos tempos verbais para verbos regulares. Como os irregulares geralmente têm apenas alomorfa de radical, ou seja, mantêm as desinências inalteradas, a tabela acaba sendo útil.

1. Uma determinada forma verbal apresenta 4 diferentes flexões. Quais são elas? Indique-as na forma verbal escreveríamos.

Escreveríamos → [-í-a-]: desinência modo-temporal; [-mos]: desinência número-pessoal. Os verbos apresentam as 4 flexões básicas: tempo e modo (sempre mostrados em um morfema cumulativo, ou seja, em um morfema que mostra duas categorias ao mesmo tempo) e número e pessoa (em outro morfema cumulativo).

2. Quais são as três conjugações verbais? Como elas se diferenciam?

São três: aqueles verbos que têm a vogal temática [-a], aqueles com [-e] e aqueles com [-i].

Instrução: O texto abaixo se refere às questões do exercício 3.

Lendas Urbanas Reveladas

01 Em 1994, a polícia de Las Vegas relatou uma preocupante série de crimes ocorridos na
02 área. A primeira vítima foi um homem de Ohio que estava na cidade para um congresso de
03 vendas. No bar do hotel, o homem iniciou uma conversa com uma atraente mulher. Segundo ele,
04 os dois ficaram conversando e tomaram alguns *drinks* no decorrer de umas duas horas. Em
05 algum momento, o homem apagou e, quando voltou a si, ele se viu deitado numa banheira de
06 hotel coberto de gelo. Ao lado, no chão, havia um telefone e um bilhete dizendo “Ligue para o 911
07 senão você vai morrer”. Ele chamou uma ambulância e foi levado às pressas ao hospital, onde os
08 médicos o informaram de que tinha passado por uma grande cirurgia. Um de seus rins havia sido
09 removido, aparentemente por uma gangue que vende órgãos humanos no mercado negro. Após
10 essa ocorrência, muitos crimes similares foram relatados frequentemente, fazendo a polícia de
11 Las Vegas emitir avisos aos turistas.

12 Há uma boa probabilidade de você ter _____ a escutar essa história ou alguma variação
13 dela. As notícias sobre os “ceifadores de órgãos” de Las Vegas passaram por milhares e milhares
14 de pessoas no decorrer de dez anos. Foram repetidas de boca em boca, por *e-mail* e até mesmo
15 através de folhetos impressos. Mas não há absolutamente nenhuma evidência de que alguma
16 coisa desse tipo tenha ocorrido em Las Vegas ou em qualquer outro lugar. Essa história fictícia é
17 essencialmente uma *lenda urbana*, um incrível conto passado de uma pessoa a outra como
18 sendo verdadeiro.

19 As lendas urbanas estão em todo lugar, mas há alguns aspectos que se repetem.
20 Normalmente, as lendas se caracterizam pela combinação de humor, terror, alerta, embaraço,
21 moralidade ou apelo à empatia. Geralmente _____ um enredo imprevisível, mas verossímil
22 suficiente para ser considerado verdadeiro.

23 Na história dos ceifadores de órgãos, você pode observar como esses elementos se juntam.
24 O aspecto mais extraordinário é a sensação de terror: a imagem do homem que, ao acordar, se
25 vê deitado numa banheira cheia de gelo com um rim a menos é realmente lúgubre. Mas o gancho
26 real é o alerta. De tempos em tempos, muitas pessoas viajam para cidades desconhecidas, e Las
27 Vegas é um dos pontos turísticos mais populares do mundo. Essa história também _____ uma
28 lição de moral: a de que o executivo acabara numa situação desagradável, depois de tomar uns
29 drinques no bar e flertar com uma mulher misteriosa.

30 Há muitas histórias de contaminação que se relacionam com a injeção não intencional de
31 drogas. Uma lenda particularmente difundida relata que os traficantes de drogas estavam
32 revestindo tatuagens temporárias com LSD. Eles fornecem essas tatuagens às crianças que as
33 aplicam e, assim, absorvem a droga através da pele. Supostamente, essa seria uma maneira de
34 fazer as crianças ficarem viciadas em LSD e tornarem-se clientes habituais. Embora repetidos
35 anúncios públicos _____ que essa história não é verdadeira, pessoas preocupadas continuam
36 a advertir sobre estas tatuagens, colocando avisos em delegacias policiais, escolas e outros
37 locais públicos.

38 As lendas urbanas são histórias incomuns, engraçadas ou chocantes que são transmitidas
39 de uma pessoa a outra como sendo absolutamente verdadeiras. O mais notável é que muitas
40 pessoas acreditam e passam adiante. O que há nelas que faz as pessoas quererem espalhá-las?

41 Uma boa parte se deve aos aspectos específicos da história. Como vimos na seção anterior,
42 muitas lendas urbanas tratam de crimes perversos, alimentos contaminados ou várias
43 ocorrências que poderiam afetar muitas pessoas se fossem verdadeiras. Se ouvirmos uma
44 história dessas e acreditarmos nela, nos sentiremos obrigados a avisar os amigos e a família.

45 Mas por que, então, o público leva isso tão a sério ao invés de reconhecer que se trata de
46 um boato ou um rumor infundado? Na maioria dos casos, depende de como a história é contada.

47 Se uma amiga (vamos chamá-la Robisvoneia) lhe conta uma lenda urbana, há chances de que
48 aquilo tenha acontecido com um amigo de alguém que ela conheça. Você acha que Robisvoneia
49 está falando a verdade e que ela acreditou na pessoa que lhe contou. Isso se parece mais com
50 informação de segunda mão, e você irá tratá-la como tal. Por que Robisvoneia ia mentir?

51 É claro: Robisvoneia não está mentindo, nem o seu amigo: simplesmente, ambos acreditam
52 no que foi contado. No entanto, eles provavelmente estão abreviando e você (talvez) fará o
53 mesmo ao passá-la adiante. Assim, o evento ocorreu com o amigo de um dos amigos dos seus
54 amigos, mas para simplificar você provavelmente dirá que aconteceu ao amigo de Robisvoneia
55 ou até à própria Robisvoneia. Dessa forma, cada pessoa que transmite o caso deixa a impressão
56 de que ele está somente duas pessoas adiante dos personagens da história, quando, na
57 realidade, há, provavelmente, centenas de pessoas entre eles.

58 Uma outra razão de as histórias serem passadas adiante é porque os seus detalhes as
59 fazem parecer verdadeiras. Você deve ter ouvido relatos sobre crianças que foram raptadas de
60 um lugar específico da loja de departamentos ou sobre as várias iniciações das gangues que
61 ocorreram em um determinado lugar da sua cidade. Uma vez que o contexto é familiar e o lugar é
62 verdadeiro, a história parece real. Esse nível de detalhamento também influi nos seus próprios
63 medos e ansiedades sobre o que poderia lhe acontecer nos lugares que visita regularmente.

64 A lenda que mais fez sucesso desse tipo é o conto “assassino da mão de gancho”. Nessa
65 história, um jovem casal de namorados estaciona o carro em um lugar remoto. Pelo rádio eles
66 ouvem que um psicopata com uma mão de gancho fugiu de uma instituição de doentes mentais.
67 A garota quer ir embora, mas o namorado insiste que não há por que se preocupar. Após algum
68 tempo, ela tem a impressão de ter ouvido alguém arranhando ou batendo levemente do lado de
69 fora do carro. O namorado garante que não é nada, mas, como ela insiste, eles vão embora.
70 Quando chegam à casa dela, o namorado salta para abrir a porta do carona. Com horror,
71 descobre um gancho ensanguentado pendurado na maçaneta.

72 O alerta e a lição de moral dessa história são claros: não saia de casa sozinho, nem tenha
73 relações íntimas antes do casamento. Se tiver, algo horrível poderá acontecer. Quando esse
74 conto circulou pela primeira vez nos anos 50, os estacionamentos eram um fenômeno
75 relativamente novo e os pais _____ medos em relação ao que poderia acontecer aos seus
76 filhos. Nos dias de hoje, muitas das pessoas que contam esta história não a levam muito a sério.

3. Responda às questões a seguir sobre o sistema verbal do texto.

- a) Escreva as formas corretas que completam as lacunas da linha 12, usando o verbo *chegar*, da linha 21, usando o verbo *ter* no presente do indicativo; da linha 27, usando o verbo *trazer* no presente do indicativo; da linha 35, usando do verbo *afirmar* no presente do subjuntivo; e da linha 75, usando o verbo *manter* no pretérito imperfeito do indicativo.

chegar → *chegado*

ter → *têm*

trazer → *traz*

afirmar → *afirmem*

manter → *mantinham*

- b) No parágrafo que começa na linha 64, há a narração de uma lenda urbana. Identifique o tempo verbal empregado na maioria dos verbos desse parágrafo e apresente o motivo que levou o autor a utilizar tal tempo.

Os verbos estão no presente do indicativo. Um dos usos desse tempo é justamente o de fazer narrações do passado, a que damos o nome de presente histórico.

- c) Na linha 44, se substituirmos a forma verbal *sentiremos* por *sentiríamos*, quais outras alterações verbais também serão necessárias na mesma frase? Reescreva o período indicando as alterações e nomeie os tempos e os modos dos verbos modificados, incluindo o verbo *sentiríamos*.

Se ouvíssemos (pretérito imperfeito do subjuntivo) uma história dessas e acreditássemos (pretérito imperfeito do subjuntivo) nela, nos sentiríamos (futuro do pretérito do indicativo) obrigados a avisar os amigos e a família.

- d) As formas verbais *tinha passado* (l. 08) e *havia sido* (l. 08) são formas perifrásticas, ou seja, formas compostas. Substitua ambas as formas por um verbo apenas, ou seja, pela forma simples, identificando o tempo e o modo em que estão sendo empregadas.

Passara e fora. Os verbos do texto estão no pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo. A reescrita traz os verbos no mesmo tempo, porém na forma composta.

- e) Na linha 50, encontramos duas formas perifrásticas: *irá tratá-la* e *ia mentir*. Mostre as duas formas simples dessas locuções e dê o nome de ambos os tempos e modos verbais que você escreverá.

(...) a tratará (futuro do presente do indicativo) e (...) mentiria (futuro do pretérito do indicativo).

- f) Apresente uma substituição possível, com apenas uma forma verbal, para *estavam revestindo* (l. 32). Não se esqueça de que a modificação que você escolher não deve alterar o sentido do período.

Revestiam (o pretérito imperfeito do indicativo, quando se refere a ações não finalizadas ou em andamento no passado, pode ser substituído por sua forma perifrástica).

- g) Considere as formas verbais *estava* (l. 02), *apagou* (l. 05), e *acabara* (l. 28). Os três verbos estão no pretérito. Explique a diferença entre eles e diga qual o tempo em que cada uma está conjugada.

Estava – pretérito imperfeito (ação interrompida no passado); apagou – pretérito perfeito (ação finalizada no passado); acabara – pretérito mais-que-perfeito (ação terminada antes de outra ação no passado).

- h) As formas verbais *Ligue* (l. 06), *saia* (l. 72) e *tenha* (l. 72) estão conjugadas no imperativo para a terceira pessoa do singular. Escreva as três formas, mudando a conjugação para a segunda pessoa do singular.

Liga, saias (é uma forma negativa) e tenhas.

- i) Na linha 49, o autor utilizou a forma perifrástica *está falando*. Seria correto substituí-la, sem alteração de sentido e sem incorreção gramatical, por *fala*? Justifique.

Não, porque a forma perifrástica está falando expressa ação momentânea, em execução no momento da fala. Fala é uma ação simples no presente, sem o caráter continuativo.

- j) Retire do texto um exemplo de cada verbo abaixo, indicando a linha em que ele se encontra.

Verbo Irregular → *resposta pessoal (linha___)*

Verbo Regular → *resposta pessoal (linha___)*

Verbo Auxiliar → *resposta pessoal (linha___)*

Verbo Anômalo → *resposta pessoal (linha___)*

Gerúndio → *resposta pessoal (linha___)*

Particípio → *resposta pessoal (linha___)*

4. Complete as frases abaixo com o verbo entre parênteses, no tempo e modo indicados.

- a) Ele nunca nos **desdirá** em relação a isso. (desdizer / futuro do presente do indicativo)
- b) Embora você **valha** muito, ninguém sabe disso. (valer / presente do subjuntivo)
- c) Eu **entretive** as crianças por alguns minutos. (entretir / pretérito perfeito do indicativo)
- c) Eu sempre **entretenho** os alunos antes da aula. (entretir / presente do indicativo)
- d) Eu sempre **anseio** por novos desafios. (ansiar / presente do indicativo)
- e) Mesmo que o guarda **retivesse** sua carteira de habilitação, ele estaria errado. (reter / pretérito do subjuntivo)
- f) Não **procure** aquilo que te dá medo. (procurar / imperativo negativo)
- g) Nós não queríamos que a polícia **interviesse** no caso. (intervir / pretérito do subjuntivo)
- h) O árbitro que **medeia** este jogo é espanhol. (mediar / presente do indicativo)
- i) O rapaz **revira** as aparências o tempo todo. (rever / pretérito mais-que-perfeito do indicativo)
- j) Os alunos já haviam **pegado** papel e caneta para fazer a prova. (pegar / particípio)
- k) Os livros não foram **impressos** em papel de boa qualidade. (imprimir / particípio)
- l) Quando ele **depuser** no tribunal, também o farei. (depor / futuro do subjuntivo)
- m) Quando ele me **vir** no tribunal, será tarde. (ver / futuro do subjuntivo)
- n) Quando ele se **impuser** no tribunal, será tarde. (impor / futuro do subjuntivo)
- o) Quando eu **vir** a opinião deles, não haverá problema. (ver / futuro do subjuntivo)
- p) Quando nós **revirmos** o processo, daremos nosso parecer. (rever / futuro do subjuntivo)
- q) Se ela **intervier** no caso, saberemos a resposta. (intervir / futuro do subjuntivo)
- r) Se ele se **opusesse** mais, as crianças o ouviriam. (opor / pretérito do subjuntivo)
- s) Se eu **pusesse** a mão naquele dinheiro, estaria morto. (pôr / pretérito do subjuntivo)
- t) Se você não se **indispuser** com o chefe, terá um aumento. (indispor / futuro do subjuntivo)
- u) Uns minutos depois que eu havia **chegado** em casa, ouvi o telefone tocar. (chegar / particípio)
- v) Você seria mais feliz, Manuel, se **cesse** em seus objetivos. (crer / pretérito do subjuntivo)
- x) Você tem **entregado** as revistas recentemente? (entregar / particípio)

Aula 3: Conjugação Verbal

Objetivo: Praticar a conjugação verbal.

Tópico de Estudo: Verbos

Localização: Livro didático, página 265

1. Conjugue os verbos *pôr*, *cabere*, *ter*, *reler*, *ir*, *rir*, *ser*, *ver* nas tabelas abaixo.

	INDICATIVO						SUBJUNTIVO			IMPERATIVO		Formas Nominais		
	Pres.	Pretérito			Futuro		Pres.	Pret.	Fut.	Afirm.	Neg.	Inf.	Ger.	Part.
		Perf.	Imperf.	M-Q-P.	Pres.	Pret.								
EU	PONHO	PUS	PUNHA	PUSERA	POREI	PORIA	PONHA	PUSESSE	PUSER	-	-	PÔR	PONDO	POSTO
TU	PÕES	PUSESTE	PUNHAS	PUSERAS	PORÁS	PORIAS	PONHAS	PUSESSES	PUSERES	PÕE	PONHAS			
ELE	PÕE	PÔS	PUNHA	PUSERA	PORÁ	PORIA	PONHA	PUSESSE	PUSER	PONHA	PONHA			
NÓS	POMOS	PUSEMOS	PÚNHAMOS	PUSÉRAMOS	POREMOS	PORÍAMOS	PONHAMOS	PUSÉSSEMOS	PUSERMOS	PONHAMOS	PONHAMOS			
VÓS	PONDES	PUESTES	PÚNHEIS	PUSÉREIS	POREIS	PORÍEIS	PONHAIS	PUSÉSSEIS	PUSERDES	PONDE	PONHAIS			
ELES	PÕEM	PUSERAM	PUNHAM	PUSERAM	PORÃO	PORIAM	PONHAM	PUSESSEM	PUSEREM	PONHAM	PONHAM			

	INDICATIVO						SUBJUNTIVO			IMPERATIVO		Formas Nominais		
	Pres.	Pretérito			Futuro		Pres.	Pret.	Fut.	Afirm.	Neg.	Inf.	Ger.	Part.
		Perf.	Imperf.	M-Q-P.	Pres.	Pret.								
EU	CAIBO	COUBE	CABIA	COUBERA	CABEREI	CABERIA	CAIBA	COUBESSE	COUBER	-	-	CABER	CABENDO	CABIDO
TU	CABES	COUBESTE	CABIAS	COUBERAS	CABERÁS	CABERIAS	CAIBAS	COUBESSES	COUBERES	CABE	CAIBAS			
ELE	CABE	COUBE	CABIA	COUBERA	CABERÁ	CABERIA	CAIBA	COUBESSE	COUBER	CAIBA	CAIBA			
NÓS	CABEMOS	COUBEMOS	CABÍAMOS	COUBÉRAMOS	CABEREMOS	CABERÍAMOS	CAIBAMOS	COUBÉSSEMOS	COUBERMOS	CAIBAMOS	CAIBAMOS			
VÓS	CABEIS	COUBESTES	CABÍEIS	COUBÉREIS	CABEREIS	CABERÍEIS	CAIBAIS	COUBÉSSEIS	COUBERDES	CABEI	CAIBAIS			
ELES	CABEM	COUBERAM	CABIAM	COUBERAM	CABERÃO	CABERIAM	CAIBAM	COUBESSEM	COUBEREM	CAIBAM	CAIBAM			

	INDICATIVO						SUBJUNTIVO			IMPERATIVO		Formas Nominais		
	Pres.	Pretérito			Futuro		Pres.	Pret.	Fut.	Afirm.	Neg.	Inf.	Ger.	Part.
		Perf.	Imperf.	M-Q-P.	Pres.	Pret.								
EU	TENHO	TIVE	TINHA	TIVERA	TEREI	TERIA	TENHA	TIVESSE	TIVER	-	-	TER	TENDO	TIDO
TU	TENS	TIVESTE	TINHAS	TIVERAS	TERÁS	TERIAS	TENHAS	TIVESSES	TIVERES	TEM	TENHAS			
ELE	TEM	TEVE	TINHA	TIVERA	TERÁ	TERIA	TENHA	TIVESSE	TIVER	TENHA	TENHA			
NÓS	TEMOS	TIVEMOS	TÍNHAMOS	TIVÉRAMOS	TEREMOS	TERÍAMOS	TENHAMOS	TIVÉSSEMOS	TIVERMOS	TENHAMOS	TENHAMOS			
VÓS	TENDES	TIVESTES	TÍNHEIS	TIVÉREIS	TEREIS	TERÍEIS	TENHAIS	TIVÉSSEIS	TIVERDES	TENDE	TENHAIS			
ELES	TÊM	TIVERAM	TINHAM	TIVERAM	TERÃO	TERIAM	TENHAM	TIVESSEM	TIVEREM	TENHAM	TENHAM			

	INDICATIVO						SUBJUNTIVO			IMPERATIVO		Formas Nominais		
	Pres.	Pretérito			Futuro		Pres.	Pret.	Fut.	Afirm.	Neg.	Inf.	Ger.	Part.
		Perf.	Imperf.	M-Q-P.	Pres.	Pret.								
EU	RELEIO	RELI	RELIA	RELERA	RELEREI	RELERIA	RELEIA	RELESSE	RELER	-	-	RELER	RELENDO	RELIDO
TU	RELÊS	RELESTE	RELIAS	RELERAS	RELERÁS	RELERIAS	RELEIAS	RELESSES	RELERES	RELÊ	RELEIAS			
ELE	RELÊ	RELEU	RELIA	RELERA	RELERÁ	RELERIA	RELEIA	RELESSE	RELER	RELEIA	RELEIA			
NÓS	RELEMOS	RELEMOS	RELÍAMOS	RELÊRAMOS	RELEREMOS	RELERÍAMOS	RELEIAMOS	RELÊSSEMOS	RELERMOS	RELEIAMOS	RELEIAMOS			
VÓS	RELEIS	RELESTES	RELÍEIS	RELÊREIS	RELEREIS	RELERÍEIS	RELEIAIS	RELÊSSEIS	RELERDES	RELEI	RELEIAIS			
ELES	RELEEM	RELERAM	RELIAM	RELERAM	RELERÃO	RELERIAM	RELEIAM	RELESSEM	RELEREM	RELEIAM	RELEIAM			

	INDICATIVO						SUBJUNTIVO			IMPERATIVO		Formas Nominais		
	Pres.	Pretérito			Futuro		Pres.	Pret.	Fut.	Afirm.	Neg.	Inf.	Ger.	Part.
		Perf.	Imperf.	M-Q-P.	Pres.	Pret.								
EU	VOU	FUI	IA	FORA	IREI	IRIA	VÁ	FOSSE	FOR	-	-	IR	INDO	IDO
TU	VAIS	FOSTE	IAS	FORAS	IRÁS	IRIAS	VÁS	FOSSES	FORES	VAI	VÁS			
ELE	VAI	FUI	IA	FORA	IRÁ	IRIA	VÁ	FOSSEM	FOR	VÁ	VÁ			
NÓS	VAMOS	FOMOS	ÍAMOS	FÔRAMOS	IREMOS	IRÍAMOS	VAMOS	FÔSSEMOS	FORMOS	VAMOS	VAMOS			
VÓS	IDES	FOSTES	ÍEIS	FÔREIS	IREIS	IRÍEIS	VADES	FÔSSEIS	FORDES	IDE	VADES			
ELES	VÃO	FORAM	IAM	FORAM	IRÃO	IRIAM	VÃO	FOSSEM	FOREM	VÃO	VÃO			

	INDICATIVO						SUBJUNTIVO			IMPERATIVO		Formas Nominais		
	Pres.	Pretérito			Futuro		Pres.	Pret.	Fut.	Afirm.	Neg.	Inf.	Ger.	Part.
		Perf.	Imperf.	M-Q-P.	Pres.	Pret.								
EU	RIO	RI	RIA	RIRA	RIREI	RIRIA	RIAM	RISSE	RIR	-	-	RIR	RINDO	RIDO
TU	RIS	RISTE	RIAS	RIRAS	RIRÁS	RIRIAS	RIAS	RISSES	RIRES	RI	RIAS			
ELE	RI	RIU	RIA	RIRA	RIRÁ	RIRIA	RIA	RISSEM	RIR	RIA	RIA			
NÓS	RIMOS	RIMOS	RÍAMOS	RÍRAMOS	RIREMOS	RIRÍAMOS	RIAMOS	RÍSSEMOS	RIRMOS	RIAMOS	RIAMOS			
VÓS	RIDES	RISTES	RÍEIS	RÍREIS	RIREIS	RIRÍEIS	RIAIS	RÍSSEIS	RIDES	RIDE	RIAIS			
ELES	RIEM	RIRAM	RIAM	RIRAM	RIRÃO	RIRIAM	RIAM	RISSEM	RIREM	RIAM	RIAM			

	INDICATIVO						SUBJUNTIVO			IMPERATIVO		Formas Nominais		
	Pres.	Pretérito			Futuro		Pres.	Pret.	Fut.	Afirm.	Neg.	Inf.	Ger.	Part.
		Perf.	Imperf.	M-Q-P.	Pres.	Pret.								
EU	SOU	FUI	ERA	FORA	SEREI	SERIA	SEJA	FOSSE	FOR	-	-	SER	SENDO	SIDO
TU	ÉS	FOSTE	ERAS	FORAS	SERÁS	SERIAS	SEJAS	FOSSES	FORES	SÊ	SEJAS			
ELE	É	FOI	ERA	FORA	SERÁ	SERIA	SEJA	FOSSE	FOR	SEJA	SEJA			
NÓS	SOMOS	FOMOS	ÉRAMOS	FÔRAMOS	SEREMOS	SERÍAMOS	SEJAMOS	FÔSSEMOS	FORMOS	SEJAMOS	SEJAMOS			
VÓS	SOIS	FOSTES	ÉREIS	FÔREIS	SEREIS	SERÍEIS	SEJAIS	FÔSSEIS	FORDES	SEDE	SEJAIS			
ELES	SÃO	FORAM	ERAM	FORAM	SERÃO	SERIAM	SEJAM	FOSSEM	FOREM	SEJAM	SEJAM			

	INDICATIVO						SUBJUNTIVO			IMPERATIVO		Formas Nominais		
	Pres.	Pretérito			Futuro		Pres.	Pret.	Fut.	Afirm.	Neg.	Inf.	Ger.	Part.
		Perf.	Imperf.	M-Q-P.	Pres.	Pret.								
EU	VEJO	VI	VIA	VIRA	VEREI	VERIA	VEJA	VISSE	VIR	-	-	VER	VENDO	VISTO
TU	VÊS	VISTE	VIAS	VIRAS	VERÁS	VERIAS	VEJAS	VISSES	VIRES	VÊ	VEJAS			
ELE	VÊ	VISTE	VIAM	VIRA	VERÁ	VERIA	VEJA	VISSE	VIR	VEJA	VEJA			
NÓS	VEMOS	VIMOS	VÍAMOS	VÍRAMOS	VEREMOS	VERÍAMOS	VEJAMOS	VÍSSEMOS	VIRMOS	VEJAMOS	VEJAMOS			
VÓS	VEDES	VISTES	VÍEIS	VÍREIS	VEREIS	VERÍEIS	VEJAIS	VÍSSEIS	VIRDES	VEDE	VEJAIS			
ELES	VEEM	VIRAM	VIAM	VIRAM	VERÃO	VERIAM	VEJAM	VISSEM	VIREM	VEJAM	VEJAM			

2. Os verbos *consumar, acuar, amputar, atuar, continuar, cultivar, disputar, graduar, habitar, jejuar, recuar* e *suar* conjugam-se como o verbo *amar*, pois são regulares. Conjugue o verbo *suar* abaixo.

	INDICATIVO						SUBJUNTIVO			IMPERATIVO		Formas Nominais		
	Pres.	Pretérito			Futuro		Pres.	Pret.	Fut.	Afirm.	Neg.	Inf.	Ger.	Part.
		Perf.	Imperf.	M-Q-P.	Pres.	Pret.								
EU	SUO	SUEI	SUAVA	SUARA	SUAREI	SUARIA	SUE	SUASSE	SUAR	-	-	SUAR	SUANDO	SUADO
TU	SUAS	SUASTE	SUAVAS	SUARAS	SUARÁS	SUARIAS	SUES	SUASSES	SUARES	SUA	SUES			
ELE	SUA	SUOU	SUAVA	SUARA	SUARÁ	SUARIA	SUE	SUASSE	SUAR	SUE	SUE			
NÓS	SUAMOS	SUAMOS	SUÁVAMOS	SUÁRAMOS	SUAREMOS	SUARÍAMOS	SUEMOS	SUÁSSEMOS	SUARMOS	SUEMOS	SUEMOS			
VÓS	SUAIS	SUASTES	SUÁVEIS	SUÁREIS	SUAREIS	SUARÍEIS	SUEIS	SUÁSSEIS	SUARDES	SUAI	SUEIS			
ELES	SUAM	SUARAM	SUAVAM	SUARAM	SUARÃO	SUARIAM	SUEM	SUASSEM	SUAREM	SUEM	SUEM			

3. Os verbos *balancear, bloquear, bobear, boicotear, bronzear, chatear, chicotear, custear, delinear, enausear, encadear, florear, golpear, guerrear, hastear, mapear, massagear, nomear, nortear, pentear, rodear, saborear* e *sapatear* conjugam-se como o verbo *passar*. Conjugue o verbo *bloquear* abaixo.

	INDICATIVO					
	Pres.	Pretérito			Futuro	
		Perf.	Imperf.	M-Q-P.	Pres.	Pret.
EU	BLOQUEIO	BLOQUEEI	BLOQUEAVA	BLOQUEARA	BLOQUEAREI	BLOQUEARIA
TU	BLOQUEIAS	BLOQUEASTE	BLOQUEAVAS	BLOQUEARAS	BLOQUEARÁS	BLOQUEARIAS
ELE	BLOQUEIA	BLOQUEOU	BLOQUEAVA	BLOQUEARA	BLOQUEARA	BLOQUEARIA
NÓS	BLOQUEAMOS	BLOQUEAMOS	BLOQUEÁVAMOS	BLOQUEÁRAMOS	BLOQUEAREMOS	BLOQUEARÍAMOS
VÓS	BLOQUEAIS	BLOQUEASTES	BLOQUEÁVEIS	BLOQUEÁREIS	BLOQUEAREIS	BLOQUEARÍEIS
ELES	BLOQUEIAM	BLOQUEARAM	BLOQUEAVAM	BLOQUEARAM	BLOQUEARÃO	BLOQUEARIAM

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO		Formas Nominais		
Pres.	Pret.	Fut.	Afirm.	Neg.	Inf.	Ger.	Part.
BLOQUEIE	BLOQUEASSE	BLOQUEAR	-	-	BLOQUEAR	BLOQUEANDO	BLOQUEADO
BLOQUEIES	BLOQUEASSES	BLOQUEARES	BLOQUEIA	BLOQUEIES			
BLOQUEIE	BLOQUEASSE	BLOQUEAR	BLOQUEIE	BLOQUEIE			
BLOQUEEMOS	BLOQUEÁSSEMOS	BLOQUEARMOS	BLOQUEEMOS	BLOQUEEMOS			
BLOQUEEIS	BLOQUEÁSSEIS	BLOQUEARDES	BLOQUEAI	BLOQUEEIS			
BLOQUEIEM	BLOQUEASSEM	BLOQUEAREM	BLOQUEIEM	BLOQUEIEM			

4. Os verbos *mediar*, *remediar*, *incendiar* e *ansiar* conjugam-se como o verbo *odiar*. Conjugue o verbo *mediar* abaixo.

	INDICATIVO					
	Pres.	Pretérito			Futuro	
		Perf.	Imperf.	M-Q-P.	Pres.	Pret.
EU	MEDEIO	MEDIEI	MEDIAVA	MEDIARA	MEDIAREI	MEDIARIA
TU	MEDEIAS	MEDIASTE	MEDIAVAS	MEDIARAS	MEDIARÁS	MEDIARIAS
ELE	MEDEIA	MEDIOU	MEDIAVA	MEDIARA	MEDIARÁ	MEDIARIA
NÓS	MEDIAMOS	MEDIAMOS	MEDIÁVAMOS	MEDIÁRAMOS	MEDIAREMOS	MEDIARÍAMOS
VÓS	MEDIAIS	MEDIATESTES	MEDIÁVEIS	MEDIÁREIS	MEDIAREIS	MEDIARÍEIS
ELES	MEDEIAM	MEDIARAM	MEDIAVAM	MEDIARAM	MEDIARÃO	MEDIARIAM

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO		Formas Nominais		
Pres.	Pret.	Fut.	Afirm.	Neg.	Inf.	Ger.	Part.
MEDEIE	MEDIASSE	MEDIAR	-	-	MEDIAR	MEDIANDO	MEDIADO
MEDEIES	MEDIASSES	MEDIARES	MEDEIA	MEDEIES			
MEDEIE	MEDIASSE	MEDIAR	MEDEIE	MEDEIE			
MEDIEMOS	MEDIÁSSEMOS	MEDIARMOS	MEDIEMOS	MEDIEMOS			
MEDIEIS	MEDIÁSSEIS	MEDIARDES	MEDIAI	MEDIEIS			
MEDEIEM	MEDIASSEM	MEDIAREM	MEDEIEM	MEDEIEM			

5. Os verbos *afiar, anestesiari, anunciar, arrepiar, asfixiar, assobiar, auxiliar, avaliar, beneficiar, boiar, caluniar, chefiar, contrariar, copiar, criar, denunciar, depreciar, desafiar, diferenciar, dissociar, elogiar, enfiar, ensaiar, enviar, espiar, estagiar, esvaziar, fantasiar, financiar, iniciar, maquiari, noticiari, plagiar, premiar, prestigiar, privilegiar, pronunciar, propiciar, providenciar, reconciliar, renunciar, repudiar, vaiai e viciari* conjugam-se como o verbo *premiar*. Conjugue o verbo *premiar* abaixo.

	INDICATIVO					
	Pres.	Pretérito			Futuro	
		Perf.	Imperf.	M-Q-P.	Pres.	Pret.
EU	PREMIO	PREMIEI	PREMIAVA	PREMIARA	PREMIAREI	PREMIARIA
TU	PREMIAS	PREMIASTE	PREMIAVAS	PREMIARAS	PREMIARÁS	PREMIARIAS
ELE	PREMIA	PREMIOU	PREMIAVA	PREMIARA	PREMIARÁ	PREMIARIA
NÓS	PREMIAMOS	PREMIAMOS	PREMIÁVAMOS	PREMIÁRAMOS	PREMIAREMOS	PREMIARÍAMOS
VÓS	PREMIAIS	PREMIASTES	PREMIÁVEIS	PREMIÁREIS	PREMIAREIS	PREMIARÍEIS
ELES	PREMIAM	PREMIARAM	PREMIAVAM	PREMIARAM	PREMIARÃO	PREMIARIAM

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO		Formas Nominais		
Pres.	Pret.	Fut.	Afirm.	Neg.	Inf.	Ger.	Part.
PREMIE	PREMIASSE	PREMIAR	-	-	PREMIAR	PREMIANDO	PREMIADO
PREMIES	PREMIASSES	PREMIARES	PREMIA	PREMIES			
PREMIE	PREMIASSE	PREMIAR	PREMIE	PREMIE			
PREMIEMOS	PREMIÁSSEMOS	PREMIARMOS	PREMIEMOS	PREMIEMOS			
PREMIEIS	PREMIÁSSEIS	PREMIARDES	PREMIAI	PREMIEIS			
PREMIEM	PREMIASSEM	PREMIAREM	PREMIEM	PREMIEM			

6. Os verbos *denegrir*, *prevenir*, *progredir*, *regredir* e *transgredir* conjugam-se como o verbo *agredir*. Conjugue o verbo *progredir* abaixo.

	INDICATIVO					
	Pres.	Pretérito			Futuro	
		Perf.	Imperf.	M-Q-P.	Pres.	Pret.
EU	PROGRIDO	PROGREDI	PROGREDIA	PROGREDIRA	PROGREDIREI	PROGREDIRIA
TU	PROGRIDES	PROGREDISTE	PROGREDIAS	PROGREDIRAS	PROGREDIRÁS	PROGREDIRIAS
ELE	PROGRIDE	PROGREDIU	PROGREDIA	PROGREDIRA	PROGREDIRÁ	PROGREDIRIA
NÓS	PROGREDIMOS	PROGREDIMOS	PROGREDÍAMOS	PROGREDÍRAMOS	PROGREDIREMOS	PROGREDIRÍAMOS
VÓS	PROGREDIS	PROGREDISTES	PROGREDÍEIS	PROGREDÍREIS	PROGREDIREIS	PROGREDIRÍEIS
ELES	PROGRIDEM	PROGREDIRAM	PROGREDIAM	PROGREDIRAM	PROGREDIRÃO	PROGREDIRIAM

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO		Formas Nominais		
Pres.	Pret.	Fut.	Afirm.	Neg.	Inf.	Ger.	Part.
PROGRIDA	PROGREDISSE	PROGREDIR	-	-	PROGREDIR	PROGREDINDO	PROGREDIDO
PROGRIDAS	PROGREDISSES	PROGREDIRES	PROGRIDE	PROGRIDAS			
PROGRIDA	PROGREDISSE	PROGREDIR	PROGRIDA	PROGRIDA			
PROGRIDAMOS	PROGREDÍSSEMOS	PROGREDIRMOS	PROGRIDAMOS	PROGRIDAMOS			
PROGRIDAIS	PROGREDÍSSEIS	PROGREDIRDES	PROGREDI	PROGRIDAIS			
PROGRIDAM	PROGREDISSEM	PROGREDIREM	PROGRIDAM	PROGRIDAM			

7. Os verbos *aderir, advertir, compelir, competir, conferir, conseguir, consentir, desmentir, despir, digerir, divergir, divertir, expelir, inferir, ingerir, inserir, interferir, investir, mentir, perseguir, preferir, pressentir, proferir, prosseguir, referir, refletir, repetir, revestir, seguir, sentir, servir, sugerir, transferir e vestir* conjugam-se como o verbo *ferir*. Conjugue o verbo *competir* abaixo.

	INDICATIVO					
	Pres.	Pretérito			Futuro	
		Perf.	Imperf.	M-Q-P.	Pres.	Pret.
EU	COMPITO	COMPETI	COMPETIA	COMPETIRA	COMPETIREI	COMPETIRIA
TU	COMPETES	COMPETISTE	COMPETIAS	COMPETIRAS	COMPETIRÁS	COMPETIRIAS
ELE	COMPETE	COMPETIU	COMPETIA	COMPETIRA	COMPETIRÁ	COMPETIRIA
NÓS	COMPETIMOS	COMPETIMOS	COMPETÍAMOS	COMPETÍRAMOS	COMPETIREMOS	COMPETIRÍAMOS
VÓS	COMPETIS	COMPETISTES	COMPETÍEIS	COMPETÍREIS	COMPETIREIS	COMPETIRÍEIS
ELES	COMPETEM	COMPETIRAM	COMPETIAM	COMPETIRAM	COMPETIRÃO	COMPETIRIAM

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO		Formas Nominais		
Pres.	Pret.	Fut.	Afirm.	Neg.	Inf.	Ger.	Part.
COMPITA	COMPETISSE	COMPETIR	-	-	COMPETIR	COMPETINDO	COMPETIDO
COMPITAS	COMPETISSES	COMPETIRES	COMPETE	COMPITAS			
COMPITA	COMPETISSE	COMPETIR	COMPITA	COMPITA			
COMPITAMOS	COMPETÍSSEMOS	COMPETIRMOS	COMPITAMOS	COMPITAMOS			
COMPITAIS	COMPETÍSSEIS	COMPETIRDES	COMPETI	COMPITAIS			
COMPITAM	COMPETISSEM	COMPETIREM	COMPITAM	COMPITAM			

8. Os verbos *descobrir, dormir, encobrir, engolir, recobrir e tossir* conjugam-se como o verbo *cobrir*. Conjugue o verbo *dormir* abaixo.

	INDICATIVO					
	Pres.	Pretérito			Futuro	
		Perf.	Imperf.	M-Q-P.	Pres.	Pret.
EU	DURMO	DORMI	DORMIA	DORMIRA	DORMIREI	DORMIRIA
TU	DORMES	DORMISTE	DORMIAS	DORMIRAS	DORMIRÁS	DORMIRIAS
ELE	DORME	DORMIU	DORMIA	DORMIRA	DORMIRÁ	DORMIRIA
NÓS	DORMIMOS	DORMIMOS	DORMÍAMOS	DORMÍRAMOS	DORMIREMOS	DORMIRÍAMOS
VÓS	DORMIS	DORMISTES	DORMÍEIS	DORMÍREIS	DORMIREIS	DORMIRÍEIS
ELES	DORMEM	DORMIRAM	DORMIAM	DORMIRAM	DORMIRÃO	DORMIRIAM

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO		Formas Nominais		
Pres.	Pret.	Fut.	Afirm.	Neg.	Inf.	Ger.	Part.
DURMA	DORMISSE	DORMIR	-	-	DORMIR	DORMINDO	DORMIDO
DURMAS	DORMISSES	DORMIRES	DORME	DURMAS			
DURMA	DORMISSE	DORMIR	DURMA	DURMA			
DURMAMOS	DORMÍSSEMOS	DORMIRMOS	DURMAMOS	DURMAMOS			
DURMAIS	DORMÍSSEIS	DORMIRDES	DORMI	DURMAIS			
DURMAM	DORMISSEM	DORMIREM	DURMAM	DURMAM			

9. Os verbos *acudir*, *consumir*, *cuspir*, *desentupir*, *entupir*, *escapular*, *sacudir*, *subir* e *sumir* conjugam-se como o verbo *fugir*. Conjugue o verbo *sacudir* abaixo.

	INDICATIVO					
	Pres.	Pretérito			Futuro	
		Perf.	Imperf.	M-Q-P.	Pres.	Pret.
EU	SACUDO	SACUDI	SACUDIA	SACUDIRA	SACUDIREI	SACUDIRIA
TU	SACODES	SACUDISTE	SACUDIAS	SACUDIRAS	SACUDIRÁS	SACUDIRIAS
ELE	SACODE	SACUDIU	SACUDIA	SACUDIRA	SACUDIRÁ	SACUDIRIA
NÓS	SACUDIMOS	SACUDIMOS	SACUDÍAMOS	SACUDÍRAMOS	SACUDIREMOS	SACUDIRÍAMOS
VÓS	SACUDIS	SACUDISTES	SACUDÍEIS	SACUDÍREIS	SACUDIREIS	SACUDIRÍEIS
ELES	SACODEM	SACUDIRAM	SACUDIAM	SACUDIRAM	SACUDIRÃO	SACUDIRIAM

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO		Formas Nominais		
Pres.	Pret.	Fut.	Afirm.	Neg.	Inf.	Ger.	Part.
SACUDA	SACUDISSE	SACUDIR	-	-	SACUDIR	SACUDINDO	SACUDIDO
SACUDAS	SACUDISSES	SACUDIRES	SACODE	SACUDAS			
SACUDA	SACUDISSE	SACUDIR	SACUDA	SACUDA			
SACUDAMOS	SACUDÍSSEMOS	SACUDIRMOS	SACUDAMOS	SACUDAMOS			
SACUDAIS	SACUDÍSSEIS	SACUDIRDES	SACUDI	SACUDAIS			
SACUDAM	SACUDISSEM	SACUDIREM	SACUDAM	SACUDAM			

10. Os verbos *concluir, contribuir, constituir, diminuir, distribuir, evoluir, excluir, incluir, instituir, instruir, poluir, possuir, restituir, retribuir, substituir e usufruir* conjugam-se como o verbo *atribuir*. Conjugue o verbo *excluir* abaixo.

	INDICATIVO					
	Pres.	Pretérito			Futuro	
		Perf.	Imperf.	M-Q-P.	Pres.	Pret.
EU	EXCLUO	EXCLUÍ	EXCLUÍA	EXCLUÍRA	EXCLUIREI	EXCLUIRIA
TU	EXCLUIS	EXCLUÍSTE	EXCLUÍAS	EXCLUÍRAS	EXCLUIRÁS	EXCLUIRIAS
ELE	EXCLUI	EXCLUIU	EXCLUÍA	EXCLUÍRA	EXCLUIRÁ	EXCLUIRIA
NÓS	EXCLUÍMOS	EXCLUÍMOS	EXCLUÍAMOS	EXCLUÍRAMOS	EXCLUIREMOS	EXCLUIRÍAMOS
VÓS	EXCLUÍ	EXCLUÍSTE	EXCLUÍEIS	EXCLUÍREIS	EXCLUIREIS	EXCLUIRÍEIS
ELES	EXCLUEM	EXCLUÍRAM	EXCLUÍAM	EXCLUÍRAM	EXCLUIRÃO	EXCLUIRIAM

SUBJUNTIVO			IMPERATIVO		Formas Nominais		
Pres.	Pret.	Fut.	Afirm.	Neg.	Inf.	Ger.	Part.
EXCLUA	EXCLUÍSSE	EXCLUIR	-	-	EXCLUIR	EXCLUINDO	EXCLUÍDO
EXCLUAS	EXCLUÍSSES	EXCLUÍREM	EXCLUI	EXCLUAS			
EXCLUA	EXCLUÍSSE	EXCLUIR	EXCLUA	EXCLUA			
EXCLUAMOS	EXCLUÍSSEMOS	EXCLUIRMOS	EXCLUAMOS	EXCLUAMOS			
EXCLUAIS	EXCLUÍSSES	EXCLUIRDES	EXCLUÍ	EXCLUAIS			
EXCLUAM	EXCLUÍSSEM	EXCLUÍREM	EXCLUAM	EXCLUAM			

11. Os verbos *abstrair, atrair, contrair, decair, distrair, esvaír, extrair, retrair, sair, sobressair, subtrair* e *trair* conjugam-se como o verbo *cair*. Conjugue o verbo *trair* abaixo.

	INDICATIVO						SUBJUNTIVO			IMPERATIVO		Formas Nominais		
	Pres.	Pretérito			Futuro		Pres.	Pret.	Fut.	Afirm.	Neg.	Inf.	Ger.	Part.
		Perf.	Imperf.	M-Q-P.	Pres.	Pret.								
EU	TRAI O	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	-	-	TRAI	TRAI	TRAI
TU	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI			
ELE	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI			
NÓS	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI			
VÓS	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI			
ELES	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI	TRAI			

12. Os verbos *admitir, adquirir, agir, aplaudir, assumir, atingir, colidir, comprimir, confundir, consistir, corrigir, cumprir, curtir, definir, demitir, deprimir, desistir, difundir, dirigir, discutir, distinguir, dividir, embutir, exhibir, exigir, existir, extinguir, fingir, iludir, inibir, insistir, invadir, nutrir, permitir, persistir, presumir, proibir, punir, reagir, redigir, repartir, residir, resistir, ressurgir, restringir* e *suprimir* conjugam-se como o verbo *partir*, pois são regulares. Conjugue o verbo *agir* abaixo.

	INDICATIVO						SUBJUNTIVO			IMPERATIVO		Formas Nominais		
	Pres.	Pretérito			Futuro		Pres.	Pret.	Fut.	Afirm.	Neg.	Inf.	Ger.	Part.
		Perf.	Imperf.	M-Q-P.	Pres.	Pret.								
EU	AJO	AGI	AGIA	AGIRA	AGIREI	AGIRIA	AJA	AGISSE	AGIR	-	-	AGIR	AGINDO	AGIDO
TU	AGES	AGISTE	AGIAS	AGIRAS	AGIRÁS	AGIRIAS	AJAS	AGISSES	AGIRES	AGE	AJAS			
ELE	AGE	AGIU	AGIA	AGIRA	AGIRÁS	AGIRIA	AJA	AGISSES	AGIR	AJA	AJA			
NÓS	AGIMOS	AGIMOS	AGÍAMOS	AGÍRAMOS	AGIREMOS	AGIRÍAMOS	AJAMOS	AGÍSSEMOS	AGIRMOS	AJAMOS	AJAMOS			
VÓS	AGIS	AGISTE	AGÍEIS	AGÍREIS	AGIREIS	AGIRÍEIS	AJAIS	AGÍSSEIS	AGIRDES	AGI	AJAIS			
ELES	AGEM	AGIRAM	AGIAM	AGIRAM	AGIRÃO	AGIRIAM	AJAM	AGISSEM	AGIREM	AJAM	AJAM			

13. Os verbos derivados devem ser conjugados exatamente como os seus primitivos. Indique verbos derivados para os primitivos abaixo.

TER	PÔR	VER	VIR	FAZER
MANTER	PROPOR	REVER	ANTEVIR	SATISFAZER
RETER	OPOR	PREVER	INTERVIR	PERFAZER
DETER	DEPOR			
ENTRETER	ANTEPOR			
CONTER	COMPOR			
ATER	EXPOR			
ABSTER	IMPOR			
OBTER	INDISPOR			

Aula 4: Advérbios

Objetivo: Analisar o emprego do advérbio e sua funcionalidade.

Tópico de Estudo: Advérbios

Localização: Livro didático, página 292

PROFESSOR:

Com o estudo dos advérbios, iniciamos as classes gramaticais invariáveis. Com elas, surge a necessidade da análise semântica, pois as palavras invariáveis, em Língua Portuguesa, são carregadas de significação de escopo⁷ sintático, ou seja, o significado desses circunstanciadores incide diretamente sobre outras palavras que estejam em suas proximidades sintáticas.

Fazem parte dessa classe as palavras que exprimem circunstâncias as mais diversas a verbos, adjetivos e outros advérbios. Muitas vezes, a gramática esquece-se de incluir ao escopo do advérbio a própria oração, pois ela, como uma unidade sintática, também pode ser alvo da significação de um advérbio. Em *Certamente ele não acreditava nela*, o advérbio de afirmação não se refere ao advérbio de negação, por impossibilidade lógica, nem ao verbo, pois é a negação do verbo que se está enfatizando. Portanto, o grupo sintático inteiro – a própria oração – tem seu sentido expandido por meio do advérbio.

Essas questões tornam-se importantes na medida em que trabalhamos o sentido dessas palavras. A classificação tradicional dos advérbios e das locuções adverbiais – modo, lugar, tempo, intensidade, afirmação, negação e dúvida – deixa esconder outras circunstâncias muito empregadas na construção de frases em Língua Portuguesa, como causa, assunto, companhia, concessão, condição, conformidade, fim, instrumento, referência etc. A NGB, quando trata dos advérbios, reduz a classe às sete circunstâncias mais conhecidas, sem citar, no entanto, todas as outras possibilidades de significação. É incoerente, se analisarmos com meticulosidade, a criação da nomenclatura das orações adverbiais como condicionais e concessivas, para citar apenas algumas, mas não haver tais categorias na própria classificação dos advérbios simples ou das locuções adverbiais.

Outro ponto que merece análise é o que a NGB chama de palavras denotativas, atualmente conhecidas como palavras de realce ou expletivas. São, claramente, advérbios, pois se comportam como circunstanciadores e incidem sobre um escopo frasal. Palavras como *também, até, mesmo* (expletivos de inclusão); *só, somente, salvo, senão, apenas* (expletivos de exclusão); *mas, então, pois* (expletivos de situação); *aliás, melhor, isto é, ou antes* (expletivos de retificação); *eis* (expletivo de designação) e *a saber, por exemplo* (expletivos de explicação) apresentam bases sólidas de classificação adverbial uma vez que o escopo do próprio advérbio já foi alargado à própria oração inteira. Infelizmente, não há lugar nas nossas gramáticas para abarcarem-se tais palavras na classe a que elas de fato deveriam pertencer.

1. Todos os advérbios terminados em [-mente] são de modo? Exemplifique.

Não. Há advérbios de afirmação (certamente, indubitavelmente), tempo (presentemente), intensidade (completamente) etc. que terminam em [-mente].

2. O que são advérbios interrogativos?

São palavras empregadas em interrogações diretas ou indiretas. São chamadas assim porque indicam circunstâncias, como fazem os advérbios: causa (por quê?), lugar (onde?), modo (como), tempo (quando?), preço (quanto?), finalidade (para quê?) etc.

3. Na frase *Falem baixo!*, a palavra em destaque é adjetivo ou advérbio? Explique.

⁷ Escopo, em gramática, é sinônimo de alcance, ou seja, o campo ou limite de atuação semântica ou sintática de determinada palavra.

Baixo refere-se à forma como se deve falar, portanto é um advérbio de modo. Em outros contextos, tal palavra pode ser um adjetivo, mas deve-se levar em conta o ambiente sintático e o escopo do advérbio.

4. **A locução adverbial de a pé é correta? Por quê?**

Não. Expressões que indicam meio geralmente iniciam por **de** (de carro, de avião, de bicicleta), mas **a cavalo** e **a pé** não seguem tal regra.

5. **Como se diferencia o advérbio de intensidade demais da locução adjetiva de mais?**

O advérbio **demais** indica intensidade e equivale a **muito** e também pode ser um pronome indefinido correspondente a **os restantes**. **De mais** opõe-se a **de menos** (ambos são locuções adjetivas).

6. **Qual a diferença entre as locuções a domicílio e em domicílio?**

Em domicílio se usa com verbos ou nomes estáticos; **a domicílio**, com verbos ou nomes dinâmicos (entregaremos sua compra em domicílio / levam-se compras a domicílio).

7. **Como é possível tornar a frase Ele falou com ela docemente, amavelmente e calmamente mais breve?**

Quando há três ou mais advérbios que acabam em [-mente] em sucessão numa frase, é possível reproduzir o sufixo apenas no último: Ela falou doce, amável e calmamente.

8. **Você prefere escrever Livro mais bem escrito ou Livro melhor escrito?**

A regra gramatical padrão prevê o uso de **mais bem** ou **mais mal** sempre antes de participios ou adjetivos.

9. **Qual a diferença entre as locuções a princípio e em princípio?**

A princípio significa no **início primeiramente**, enquanto **em princípio** significa **teoricamente**, talvez.

10. **Substitua as locuções adverbiais destacadas por um advérbio simples, mantendo o sentido.**

- a) As pessoas foram tratadas **sem piedade** (*impiedosamente*) durante a distribuição de cestas básicas, que foi feita **de forma grosseira** (*grosseiramente*).
- b) Os dois amigos falavam **ao mesmo tempo** (*concomitantemente*) e **sem parar** (*ininterruptamente*).
- c) Não acredito que ele tenha feito aquilo **de propósito** (*propositadamente*).
- d) Ela parecia conversar sobre aquele assunto **com muito prazer** (*prazerosamente*).
- e) **Pouco a pouco** (*paulatinamente*) fomos entendendo que deveríamos mudar nosso comportamento **de forma consciente** (*conscientemente*).
- f) **Sem dúvida** (*indubitavelmente*), tenho orgulho de trabalhar neste local.
- g) Paulo falou aqui **sem pensar** (*impensadamente*) e **com rapidez** (*rapidamente*); tenho certeza de que não aconteceu **com premeditação** (*premeditadamente*).
- h) **Por exceção** (*excepcionalmente*), não teremos horário de almoço hoje; então, terei de comer algo **sem ser percebido** (*imperceptivelmente*).

Aula 5: Preposições

Objetivo: Aprofundar a classificação, o emprego e o sentido das preposições.

Tópico de Estudo: Preposição

Localização: Livro didático, página 305

PROFESSOR:

Há muito se tem acreditado que as preposições são palavras desprovidas de sentido, que exercem função meramente conetiva nos ambientes sintáticos em que são empregadas. É correto entendê-las como palavras de conexão, pois são, por excelência, mas incorrer na crença de que são semanticamente vazias pode mascarar análises importantes.

As preposições ligam palavras, como a gramática define. Podemos ir além: as preposições são grandes ajudantes nos processos de subordinação (lexical, não oracional), pois ligam o vocábulo subordinante ao subordinado, criando relações de regência. Essa relação básica é visível quando percebemos a ligação entre substantivos e seus determinantes prepositivos, ou verbos e objetos indiretos, ou inícios de locuções adverbiais, adjetivas, conjuntivas etc.

No entanto, essas relações estabelecidas no nível da sintaxe muitas vezes também se realizam em âmbito semântico: há muitos casos em que as preposições – essenciais e acidentais – criam laços significativos que devem ser levados em consideração na análise dessa classe. Os falantes, muitas vezes, não percebem que advém da preposição uma determinada relação semântica, pois o seu entorno muitas vezes ajuda a deixar ver o sentido que a expressão denota.

1. **A frase *Li a notícia no Correio do Povo* está correta sob o ponto de vista da norma? (Considere o nome do jornal *O Correio do Povo*).**

Gramaticalmente, quando nomes de jornais, revistas, clubes, obras de arte etc.. são iniciados por artigo e vêm regidos de preposição, não convém contrair a preposição com o artigo. Embora haja vários outros autores que dizem o oposto, a tradição prescreve essa regra. Portanto, Li a notícia em O Correio do Povo.

2. **Diferencie as locuções prepositivas *de encontro a* e *ao encontro de*.**

Ao encontro de é locução que sugere conformidade, situação favorável, ao contrário de de encontro a, que dá ideia de oposição, contrariedade, choque.

3. **Por que a frase *Devido o incêndio, a casa está fechada* apresenta uma infração à norma culta?**

Porque a locução devido a é sempre regente da preposição a, não podendo escusar dela.

4. **Diferencie as locuções prepositivas *ao invés de* e *em vez de*.**

São expressões antagônicas, que se usam em casos muito diferentes. Em vez de se usa por no lugar de e indica mera substituição. Ao invés de se usa por ao contrário de e indica oposição de ideias (em vez de ir ao cinema, ela foi ao circo / ao invés de subir, ela desceu).

5. **A televisão que temos em casa é a cores ou em cores?**

De acordo com a tradição, a locução correta é em cores.

6. **Qual a infração à norma da frase *Está chovendo desde de manhã*?**

A preposição desde não rege outra preposição: está chovendo desde manhã.

7. Quando se está informado de uma situação, está-se *a par* ou *ao par* do assunto?

A locução prepositiva licenciada pela gramática normativa é a par de.

8. As preposições exprimem determinadas relações. Considere o código e os exemplos dados e relacione-os.

- | | |
|-----------------|--------------------|
| 1. Assunto | 17. Matéria |
| 2. Ausência | 18. Medida |
| 3. Causa | 19. Modo |
| 4. Companhia | 20. Oposição |
| 5. Concessão | 21. Posse |
| 6. Conformidade | 22. Preço |
| 7. Conteúdo | 23. Proximidade |
| 8. Definição | 24. Qualidade |
| 9. Destino | 25. Reciprocidade |
| 10. Dimensão | 26. Referência |
| 11. Distância | 27. Semelhança |
| 12. Excesso | 28. Simultaneidade |
| 13. Fim | 29. Substituição |
| 14. Instrumento | 30. Sucessão |
| 15. Limite | 31. Tempo |
| 16. Lugar | 32. Transformação |

- (22) A casa foi avaliada em milhões.
(24) Adoro fotos em preto e branco.
(05) Ainda faz planos com mais de 80 anos.
(19) Ande com cuidado aqui.
(03) Ante as reclamações, tomaremos providências.
(31) Ao entrar, feche a porta.
(23) Apertou-me contra o peito.
(21) Aquela é a casa de Luís.
(15) Cavei um poço até vinte metros.
(19) Chamamo-los por ordem alfabética.
(03) Cheguei a chorar de saudades.
(16) Cheguei hoje de Madri.
(19) Cleuza me olhou de frente.
(26) Com minha irmã aconteceu a mesma coisa
(18) Comprei as toalhas a quilo.
(22) Comprei os melões a dois reais cada um.
(22) Comprei por dez reais.
(07) Comprou uma xícara de café.
(10) Construiu um prédio de dois andares.
(01) Conversamos sobre política.
(16) Diego parou ante mim.
(16) É melhor ir por Blumenau.
(03) Encontramo-nos por coincidência.
(31) Encontrarei Marisa após o almoço.
(25) Entre nós há paz.
(14) Escrevi meu nome a lápis.
(11) Estamos a poucos anos de 2020.
(16) Estamos sob o viaduto.
(31) Estarei lá pelo Natal.
(17) Este boneco é feito de plástico.

- (13) Este é um automóvel de passeio.
(22) Este é um caderno de cinco reais.
(02) Estou sem dinheiro.
(13) Eu trabalho para viver.
(19) Falava aos prantos.
(31) Falo assim desde que era criança.
(16) Fiquei em casa todo o fim de semana.
(16) Fiquei entre os aprovados.
(03) Fiquei pobre com a inflação.
(31) Fizemos a viagem em quatro horas.
(16) Fomos a Madri.
(09) Fomos sobre o adversário.
(06) Henrique puxou ao pai.
(14) Houve uma briga de faca.
(16) Jorge apontou para o céu.
(24) Júlio é uma pessoa de coragem.
(27) Juntei as mãos em concha para orar.
(13) Marcelo veio a quê?
(13) Marcos pediu Marcela em casamento.
(16) Meu sítio começa após a cerca.
(29) Não compre gato por lebre.
(31) Não consigo dormir de dia.
(02) Não se vive sem oxigênio.
(16) Negou o crime perante o juiz.
(20) Nunca jogue mal ante um bom adversário.
(20) O Flamengo jogou com o São Paulo.
(28) O fruto amadureceu com o tempo.
(16) O pássaro flutuou sobre as ondas.
(26) Para mim, ela está mentindo.
(01) Pare de falar de futebol!
(23) Paulo dormiu ao volante.
(20) Pedro sempre foi contra o governo.
(18) Preciso de uma régua de 30cm.
(30) Rafael falava pouco a pouco.
(04) Regressei da praia com amigos.
(27) Roberta tem olhos de lince.
(14) Sempre abro a porta com a chave.
(06) Só toco pela partitura.
(31) Temos comida para dois dias.
(18) Teremos de comprar papel a metro.
(15) Torço pelo Internacional até a morte.
(32) Transformei reais em dólares.
(19) Vamos em bando à festa?
(18) Vendemos roupa por quilo.
(24) Vendo apenas artigos de primeira.
(17) Vinho se faz com uva.

Aula 6: Conjunções

Objetivo: Aprofundar a classificação, o emprego e o sentido das conjunções.

Tópico de Estudo: Conjunção

Localização: Livro didático, página 310

PROFESSOR:

As conjunções são os nexos que agem sobre as orações. Alguns autores inclusive as colocam na mesma categoria gramatical das preposições, dos pronomes relativos e dos verbos de ligação, como conectores ou conectivos. Presentemente, na primeira série, ficaremos apenas no âmbito morfológico dessas palavras, qual seja, a análise semântica. Ao tratarmos de subordinação e coordenação, não devemos especificar o assunto, visto que assim será feito na série seguinte. É, portanto, momento de refinar a análise do significado das conjunções.

1. Qual a impropriedade na frase *Ela não fala e nem ouve*?

A conjunção nem significa e não. Não devemos, portanto, repetir a conjunção e antes de nem.

2. Das locuções conjuntivas adversativas a seguir, qual é incorreta?

No entanto | No entretanto | Entretanto

No entretanto não se registra na Língua Portuguesa.

Na frase *Ela vai à praia ou comigo, ora com eles*, o que fere a norma culta da língua?

A falta de paralelismo entre termos correlatos ou ... ou e ora ... ora. Não é possível misturá-los.

3. Em *Se caso nos encontrarmos, contarei tudo o que sei*, qual a impropriedade gramatical?

O uso de duas conjunções condicionais – se e caso – ao mesmo tempo. Perceba que se acaso é uma construção possível, pois acaso não é conjunção.

4. Qual a diferença entre *à medida que* e *na medida em que*?

Na medida em que é uma locução conjuntiva causal, logo, haverá noções de causa/consequência ou efeito nas orações que tiverem tal expressão. Pode ser substituída pelas equivalentes “uma vez que”, “porque”, “visto que”, “já que” e “tendo em vista que”; à medida que é uma locução conjuntiva proporcional, logo, expressa ideia de proporção. Esta aí a explicação do por que essa expressão pode ser substituída por “à proporção que”. Uma oração que contenha “à medida que” é subordinada à principal e mantém uma comparação com a mesma de igualdade, de aumento ou diminuição (à medida que nós subirmos, ficaremos mais cansados, porque o ar é rarefeito / a pesquisa dever ser feita antes de dezembro na medida em que vamos estar de férias nesse período).

5. A conjunção *e* pode ser classificada como adversativa?

Sim, quando equivale a mas: os meninos conseguiram ir à praia e nós ficamos aqui.

6. Relacione os sentidos das conjunções que ligam as orações abaixo

1. Coordenativa Aditiva
2. Coordenativa Adversativa
3. Coordenativa Alternativa

4. Coordenativa Conclusiva
5. Coordenativa Explicativa
6. Subordinativa Causal
7. Subordinativa Comparativa
8. Subordinativa Concessiva
9. Subordinativa Condicional
10. Subordinativa Conformativa
11. Subordinativa Consecutiva
12. Subordinativa Final
13. Subordinativa Proporcional
14. Subordinativa Temporal

- (04) A situação econômica é delicada; devemos, pois, agir cuidadosamente.
- (12) Aproximei-me dela a fim de que ficássemos amigos.
- (02) Argumentou durante duas horas, mas não convenceu.
- (09) Caso você se case, convide-me para a festa.
- (06) Como ninguém se interessou pelo projeto, não houve alternativa a não ser cancelá-lo.
- (08) Conquanto a economia tenha crescido, alguns continuam à margem do mercado de consumo.
- (05) Cumprimente-o, pois hoje é o seu aniversário.
- (03) Diga agora ou cale-se para sempre.
- (08) Embora fizesse calor, levei agasalho.
- (12) Felipe abriu a porta do carro para que sua namorada entrasse.
- (10) Fiz o bolo conforme ensina a receita.
- (14) Mal você saiu, ela chegou.
- (04) Não tenho dinheiro, portanto não posso pagar.
- (02) Nesse particular, você tem razão, contudo não me convenceu.
- (11) Nunca abandonou seus ideais, de sorte que acabou concretizando-os.
- (07) O orador foi mais brilhante do que profundo.
- (14) Quando você foi embora, chegaram outros convidados.
- (13) Quanto maior for a altura, maior será o tombo.
- (09) Se o regulamento do campeonato for bem elaborado, certamente o melhor time será campeão.
- (01) Simão não era rico, nem queria ser.
- (11) Sua fome era tanta que comeu com casca e tudo.
- (07) Sua sensibilidade é tão afinada quanto a sua inteligência
- (13) Visite meus amigos à medida que eles me convidam.
- (04) Vivia zombando de todos; logo, não merecia complacência.

Aula 7: Interjeições

Objetivo: Aprofundar o sentido das interjeições.

Tópico de Estudo: Interjeição

Localização: Livro didático, página 317

PROFESSOR:

As interjeições são, como a linguística define, palavras-frase que expressam sentimentos por meio de expressões fonéticas aproximativas ou palavras que se incorporaram ao léxico da Língua Portuguesa. Há muitas críticas quanto à classificação dessas palavras como uma classe gramatical em específico, porque são palavras que não se relacionam com outras e cuja estrutura mórfica em nada se parece com as de outras classes. No entanto, a NGB abarcou todas as palavras emotivas sob essa classificação.

Uma diferenciação importante a ser feita com os alunos refere-se à oposição entre onomatopeias – palavras formadas por um processo que aproxima sons da escrita – e interjeições. Os alunos geralmente misturam as definições, uma vez que é possível perceber certas interjeições no âmbito da criação sonora por aproximação. No entanto, a onomatopeia visa a representar sons próprios da natureza não humana, ou seja, sons que não são produzidos por falantes.

Observe a classificação das interjeições.

Classificação	Exemplos
Advertência	Alerta! Calma! Atenção!
Afugentamento	Fora! Rua! Sai!
Alegria	Ah! Oh! Eita!
Alívio	Ufa! Arre!
Animação	Coragem! Vamos! Força!
Apelo	Alô! Psiu! Socorro!
Aplauso	Apoiado! Bravo! Viva!
Aversão	Xi! Irra! Credo!
Cessação	Alto! Basta! Chega!
Desejo	Oxalá! Tomara! Morra!
Dor	Ai! Ui!
Espanto	Ué! Nossa! Caramba!
Impaciência	Hum! Puxa! Raios!
Incredulidade	Qual! Ora! Barbaridade!
Reprovação	Francamente! Fiau!
Satisfação	Oba! Opa! Boa!
Saudação	Salve! Adeus! Viva!
Silêncio	Psiu! Silêncio!
Terror	Uh! Ui! Cruzes!

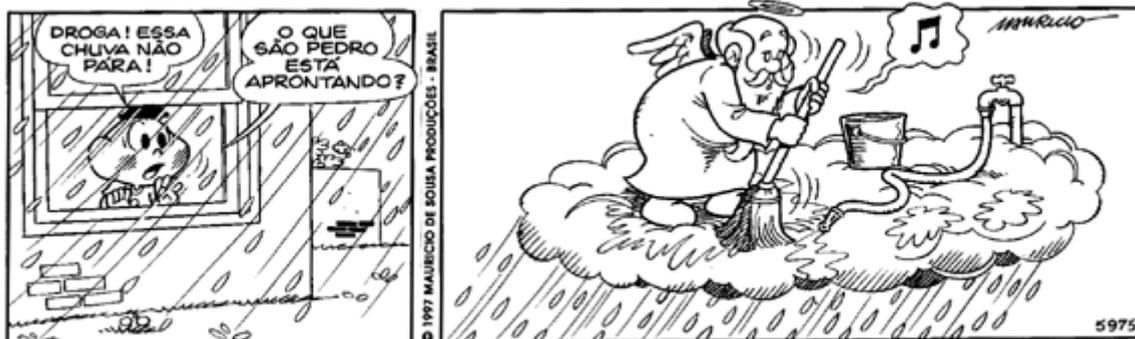
1. Identifique as interjeições nas tirinhas abaixo e classifique-as.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6785

Lógico: reprovação.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Droga: reprovação.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6825

Oba: alegria.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Ó: admiração / Puxa: admiração.



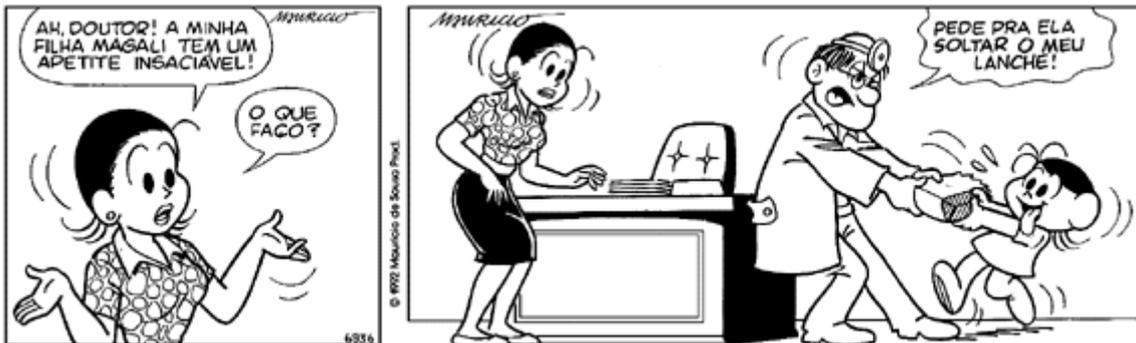
Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Puxa: admiração.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Oh: apelo.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Ah: apelo.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Oh: admiração.

2. Na tirinha abaixo, há interjeições e onomatopeias. Identifique-as e explique a diferença entre os dois mecanismos.



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Diacho: reprovação / triim: onomatopeia de telefone. A interjeição é uma representação da emoção sentida pelos personagens. A onomatopeia é uma tentativa de escrever o som do telefone.